



CBESQ

Centro de Bem-Estar
Social de Queluz

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

Aprovado o documento
em Assembleia Geral
realizada em 28 de
Maio de 2019 por
unanimidade

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

**RELATÓRIO DE
ATIVIDADES E
CONTAS**

2

0

1

8

Handwritten notes in blue ink, including the word "Fuz" and several illegible signatures or initials.

CENTRO DE BEM-ESTAR SOCIAL DE QUELUZ

Contactos:

Sede Social: Rua Paulo Reis Gil, 48, 2745-195 Queluz

Direção e Serviços Administrativos:

Rua D. Fernando II, 9 - 2745-107 Queluz

tel: 214 352 128

geral@cbesa.pt

www.cbeseq.pt

CAI- Complexo de Apoio à Infância

Equipamento "Sol Dourado" - Rua Paulo Reis Gil, 48 - 2745-195 Queluz

tel: 214 342 817 / tlm: 961 968 228

Equipamento "Céu Azul" - Rua Padre António Vieira, 8, Pendão - 2745-073 Queluz

tel: 214 342 819 / tlm: 963 488 386

CAIF - Complexo de Apoio ao Idoso e à Família

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - ERPI

Centro de Dia

Rua D. Fernando II, 9 - 2745-107 Queluz

tel: 214 352 128 / 214 365 289 / tlm: 962 024 719

ÓRGÃOS SOCIAIS
(mandato 2017-2021)

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: António Costa Rodrigues
1.º Secretária: Ana Isabel Pais Pacheco Valente
2.º Secretário: Pedro Ricardo Caldeira da Silva

Direção

Presidente: Fernanda Cruz de Pina Braz
Vice-Presidente: Paulo Alexandre da Ressurreição Castro
Secretária: Raquel Mendes Ramalheite Fonseca
Tesoureira: Ana Cristina Rodrigues Santiago
1.º Vogal: Maria de Fátima Lacueva Mota Eusébio
2.º Vogal: Cristina Paula Folgado da Costa Flor
3.º Vogal: António Fernando Marques Braz

Conselho Fiscal

Presidente: Paula Alexandra da Costa e Sá Gil
1.º Vogal: António Carlos Tavares Martins
2.º Vogal: Carlos Honorato Carvalho Pereira

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	7
HISTÓRIA.....	9
CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE.....	10
MISSÃO, VISÃO E VALORES	10
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	11
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DE GESTÃO.....	11
COMO NOS ORGANIZAMOS.....	11
ÓRGÃOS SOCIAIS.....	11
ORGANIZAÇÃO INTERNA.....	12
BREVE CARATERIZAÇÃO DO CBESQ	13
PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS.....	14
MODELO ORGANIZATIVO E FUNCIONAL.....	14
APOIO AOS UTENTES E FAMÍLIAS.....	14
APOIO SOCIAL À COMUNIDADE	15
ACORDOS DE COOPERAÇÃO E PARCERIAS.....	15
PARCERIAS DE ÂMBITO SOCIOPEDAGÓGICO	15
COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E IMAGEM.....	15
INFORMÁTICA DE GESTÃO E COMUNICAÇÕES	15
REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS E CONSERVAÇÃO.....	16
MEDIDAS DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO DE PESSOAS.....	16
FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	16
FESTA CONVÍVIO	16
RECURSOS HUMANOS, TECNOLÓGICOS, PATRIMONIAIS E FINANCEIROS.....	16
RECURSOS HUMANOS	16
RECURSOS TECNOLÓGICOS	18
RECURSOS PATRIMONIAIS.....	18
RECURSOS FINANCEIROS.....	18
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS.....	19
RENDIMENTOS.....	19
RENDIMENTOS PREVISTOS E EXECUTADOS.....	19
RENDIMENTOS – análise sucinta.....	21
GASTOS	23
GASTOS PREVISTOS E EXECUTADOS.....	23
GASTOS – análise sucinta.....	25
GASTOS E RENDIMENTOS POR RESPOSTA SOCIAL	29
RESULTADOS OPERACIONAIS	31

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ANEXO II – RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO COMPLEXO DE APOIO À INFÂNCIA

ANEXO III – RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO COMPLEXO DE APOIO AO IDOSO E À FAMÍLIA

Handwritten notes and signatures on the right margin, including the name "Huih" and various initials and marks.

página deixada propositalmente em branco

NOTA INTRODUTÓRIA

Estimados Associados,

Dando cumprimento ao disposto na alínea c) do artigo 20.º dos Estatutos do Centro de Bem-Estar Social de Queluz - CBESQ, a Direção submete à vossa apreciação, discussão e votação o Relatório de Atividades e Contas referente ao exercício de 2018, documento este que, em conformidade com o disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 32º dos mesmos Estatutos, vem acompanhado do parecer do Conselho Fiscal.

O Relatório de Atividades e Contas 2018, aprovado em Reunião de Direção, coloca à disposição dos Associados toda a informação que permita avaliar o desempenho da Instituição, caracterizar a atividade das áreas de intervenção e analisar o seu efeito do ponto de vista económico e financeiro e subdivide-se em duas partes:

- A Operacional – que descreve as atividades desenvolvidas durante o ano de 2018, incluindo as atividades desenvolvidas nas valências da Infância e dos Idosos, cujos Relatórios de Atividades constituem parte integrante deste documento.
- A Financeira e Contabilística – que é constituída pelas demonstrações financeiras acompanhadas de notas explicativas por forma a auxiliar e simplificar a sua interpretação.

Este Relatório apresenta, ainda, um conjunto de dados sobre as principais linhas estratégicas do CBESQ, sua orgânica e caracterização da atividade.

No exercício em análise, os Gastos totalizaram 2 120 230,43 € e os Rendimentos 2 082 544,24 €, tendo-se registado um Resultado Operacional de -37 686,19 €.

Importa referir que em 2018 foram introduzidas alterações nos procedimentos contabilísticos que vinham sendo adotados nos exercícios anteriores. Estas alterações, designadamente na Conta 63 - Gastos com o Pessoal, tiveram um impacto direto no apuramento dos Resultados Operacionais, como se explica na análise à Demonstração dos Resultados.

Os desvios registados em Gastos face aos valores previstos resultaram, sobretudo, de uma maior contenção dos gastos, pelo facto de termos efetuado pagamentos inesperados, nomeadamente o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) do edifício Sol Dourado referente aos anos de 2013 a 2018, dado não ter sido requerida, em devido tempo, a isenção de pagamento daquele imposto.

A diminuição da receita proveniente das mensalidades ficou a dever-se ao baixo rendimento de um número significativo de famílias dos nossos utentes, sobretudo nas respostas sociais da Infância, fator fundamental que contribui para o cálculo das mensalidades.

Ainda assim, com todos estes constrangimentos foi possível concretizar as atividades mais prementes que planeámos para 2018 e realizar algumas ações que criaram novas dinâmicas internas de organização.

Assumimos o compromisso de otimização dos recursos, mantendo os padrões de qualidade na prestação do serviço, garantindo uma perspetiva de valor nas atividades sociais que empreendemos e, simultaneamente, olhar para o CBESQ e para a sua ação numa dinâmica de sustentabilidade atual e futura.

Com o esforço de todos, com grande disciplina e rigor, continuaremos a trabalhar para que possamos aumentar e melhorar os nossos serviços no sentido de corresponder às necessidades e expectativas dos nossos clientes/utentes, colaboradores e da comunidade em geral e assim atingir os objetivos a que nos propusemos. Estamos convictos que o CBESQ estará na primeira linha deste desafio que é levar uma cultura de solidariedade a todos aqueles que mais precisam da nossa ajuda.

Por fim, queremos expressar publicamente os nossos agradecimentos a todas as Entidades Oficiais que através dos apoios concedidos, contribuíram para que tivesse sido possível concretizar os nossos propósitos, especialmente:

Handwritten notes and signatures on the right margin, including the name "Huel" and other illegible marks.

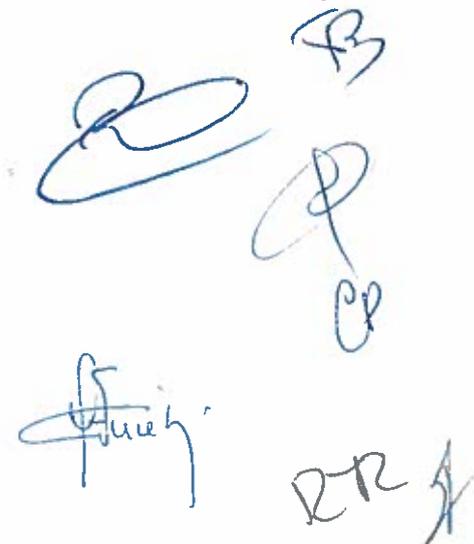
- ao Instituto da Segurança Social, no âmbito dos Acordos de Cooperação (902 723,37 €);
- à Câmara Municipal de Sintra, na pessoa do Senhor Vereador, Dr. Eduardo Quinta Nova, no âmbito do Programa de Apoio Financeiro às Instituições Sem Fins Lucrativos Promotoras de Desenvolvimento Social e de Saúde – PAFI (7 936 €);
- à Junta de Freguesia de Queluz e Belas, na pessoa da Senhora Presidente, Dr.ª Paula Alves, no âmbito do Protocolo de Cooperação no domínio da Ação Social (3 000 €).

Queremos agradecer, igualmente, todos os donativos concedidos a esta instituição, em géneros no valor de 413,28 € e em meios monetários no valor de 712,93 €, que serão aplicados integralmente na realização dos nossos objetivos sociais. Destacamos Ana Paula Araújo; Consenso - Comércio Maquinas Para Indústria Alimentar, Lda.; Edmilson Pereira Gonçalves e Maria da Conceição Batista Espinho, entre outros.

Também nunca é demais realçar e enaltecer que todas as iniciativas, atividades e projetos levados a cabo pela Instituição, mereceram o contributo e empenho dos trabalhadores, colaboradores, utentes e voluntários, bem como a colaboração estratégica dos demais órgãos sociais, que em muito contribuem para o prestígio da nossa Instituição.

A Todos o nosso Bem-hajal

A Direção



HISTÓRIA

O Centro de Bem-Estar Social de Queluz teve a sua génese na Comissão de Melhoramentos de Queluz, inaugurada em 4 de agosto de 1942, com o intuito de, com a cooperação da população e das entidades oficiais, locais e nacionais, promover a melhoria das condições de vida dos habitantes da, então, freguesia de Queluz, nas mais variadas áreas, mas sobretudo, no apoio a crianças e jovens.

Em cumprimento desse desígnio e após a cedência de um terreno, por parte do Conde Almeida Araújo, foi instalado na alameda com o mesmo nome, um parque infantil. Em 1955, ao primitivo parque infantil foi anexada uma sala de ocupação de tempos livres, para 25 crianças, filhas de mães trabalhadoras.

Em 1959, como reconhecimento do excelente trabalho realizado pela Comissão de Melhoramentos de Queluz, a Direção Geral de Fazenda Pública cedeu à Comissão um outro terreno, sito na rua Paulo Reis Gil, com vista à instalação de um novo parque infantil.

Entre 1959 e 1972, a Comissão de Melhoramentos de Queluz diligenciou no sentido de obter autorização oficial e apoios que permitissem transformar o projeto existente noutra de maior impacto social – a criação de uma creche / jardim-de-infância.

Face à envergadura do projeto a que se propunha, tornava-se necessário dotar a Comissão de Melhoramentos de Queluz de uma estrutura e natureza jurídica diferentes. Assim, em 9 de dezembro de 1972 é constituído o Centro de Bem-Estar Social de Queluz, com a natureza jurídica de Associação e cujos primeiros estatutos foram publicados no Diário do Governo de 2 de janeiro de 1973, como Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos e, mais tarde, como Instituição de Utilidade Pública.

Após vicissitudes várias, em novembro de 1980 ficou concluída a construção do complexo infantil, agora denominado "Sol Dourado", inaugurado já durante o ano de 1981, com as respostas sociais de creche, pré-escolar e atividades de tempos livres (ATL).

Em 1996, na sequência da constituição da Comissão de Acompanhamento ao Reajustamento – PER – no Pendão, o Centro de Bem-Estar Social de Queluz é convidado, pela Câmara Municipal de Sintra, para gerir o futuro Equipamento de Apoio à Infância do Pendão, sito na rua Padre António Vieira, cuja construção ficou concluída em dezembro de 1998.

Em janeiro de 1999 iniciaram-se as atividades de Creche e ATL e de Pré-Escolar a 1 de março do mesmo ano, no equipamento agora denominado "Céu Azul".

Desde a criação do CBESQ e, não obstante estar estatutariamente prevista a prestação de apoio social a idosos, só em 1995, com a aquisição de um terreno na rua D. Fernando II, foi possível dar início a diligências com vista à concretização desse objetivo, que culminaram com a construção do Complexo de Apoio ao Idoso e à Família. Foi inaugurado em novembro de 2001, com a resposta social de Centro de Dia e em maio de 2002, com a resposta social de Estrutura Residencial para Idosos.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several initials below it.

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE

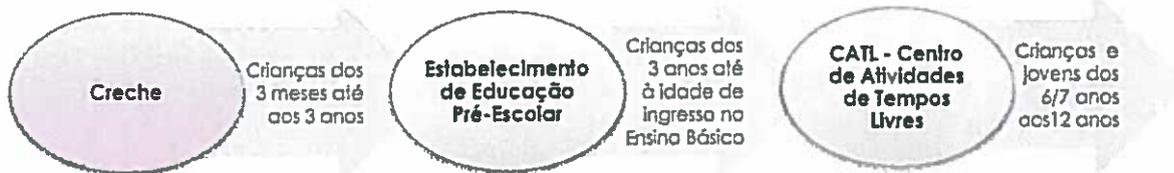
O Centro de Bem-Estar Social de Queluz é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sob a forma de Associação, sem fins lucrativos, regida pelas disposições da lei aplicável e, em especial, pelos seus Estatutos.

O CBESQ tem como principais objetivos os seguintes:

- Apoio a crianças e jovens, cooperando com as famílias na educação dos seus filhos;
- Apoio à família, visando a sua integração social e comunitária;
- Apoio aos cidadãos que na velhice e invalidez careçam de ajuda moral e material;
- Apoio a outras iniciativas de índole cultural e de ocupação de tempos livres que visem o bem-estar da população.

Desenvolve o seu objetivo estatutário em respostas sociais nas áreas da infância e do idoso.

Na área da infância, presta serviços nas seguintes respostas sociais:



Na área do idoso, presta serviços nas seguintes respostas sociais:



MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO:

• O Centro de Bem-Estar Social de Queluz é uma IPSS dedicada a apoiar a infância e o idoso e tem por missão desenvolver respostas qualificadas no âmbito da ação social, através da prestação de um serviço de referência dirigido à população das freguesias da cidade de Queluz.

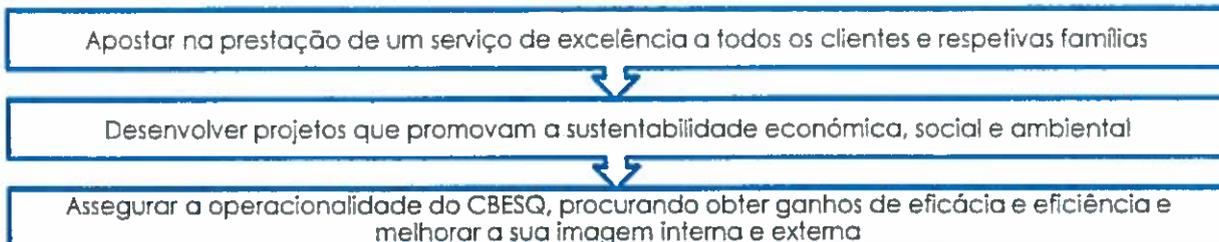
VISÃO:

• Ser uma IPSS de referência no concelho, reconhecida pela qualidade dos serviços prestados à infância e ao idoso, baseada no trabalho de equipa, na valorização pessoal e profissional de todos os seus colaboradores e pela adoção de boas práticas que conduzam a uma gestão sustentável.

VALORES:

• Os Valores são os princípios condutores desta Instituição, os quais estão presentes em todas as atividades: Respeito, Dignidade, Afetividade, Solidariedade, Dedicção, Ética, Responsabilidade, Profissionalismo, Inovação e Sustentabilidade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS



Handwritten notes and signatures on the right margin, including a large signature and the number '4'.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DE GESTÃO

O CBESQ regerá a sua atuação pela missão e atribuições que lhe estão cometidas, mas também pela necessidade de modernizar os seus serviços, torná-los mais eficazes e eficientes e com níveis superiores de qualidade.

Tendo em conta este propósito foram delineados os princípios orientadores da gestão que se materializam nos seguintes objetivos:

- Promover o equilíbrio financeiro;
- Melhorar procedimentos alinhados com as melhores práticas de gestão, valorizando o trabalho em equipa e as capacidade e polivalência dos recursos humanos;
- Desenvolver uma cultura organizacional orientada para a excelência do desempenho;
- Melhorar as competências dos seus recursos humanos e sistemas, designadamente através do desenvolvimento do seu capital humano e da promoção de uma cultura de excelência focada no cliente;
- Garantir os recursos necessários à prossecução dos objetivos.

COMO NOS ORGANIZAMOS

ÓRGÃOS SOCIAIS

Os órgãos sociais do Centro de Bem-Estar Social de Queluz são a Assembleia-Geral, a Direção e o Conselho Fiscal.

Assembleia Geral

A Assembleia-Geral é o órgão soberano, representa a universalidade dos seus associados e é constituída por todos os sócios que estejam no pleno gozo dos seus direitos associativos. É dirigida pela respetiva mesa que é composta por um presidente, um 1.º secretário e um 2.º secretário.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é o órgão de controlo e fiscalização e é composto por três membros: um presidente e dois vogais.

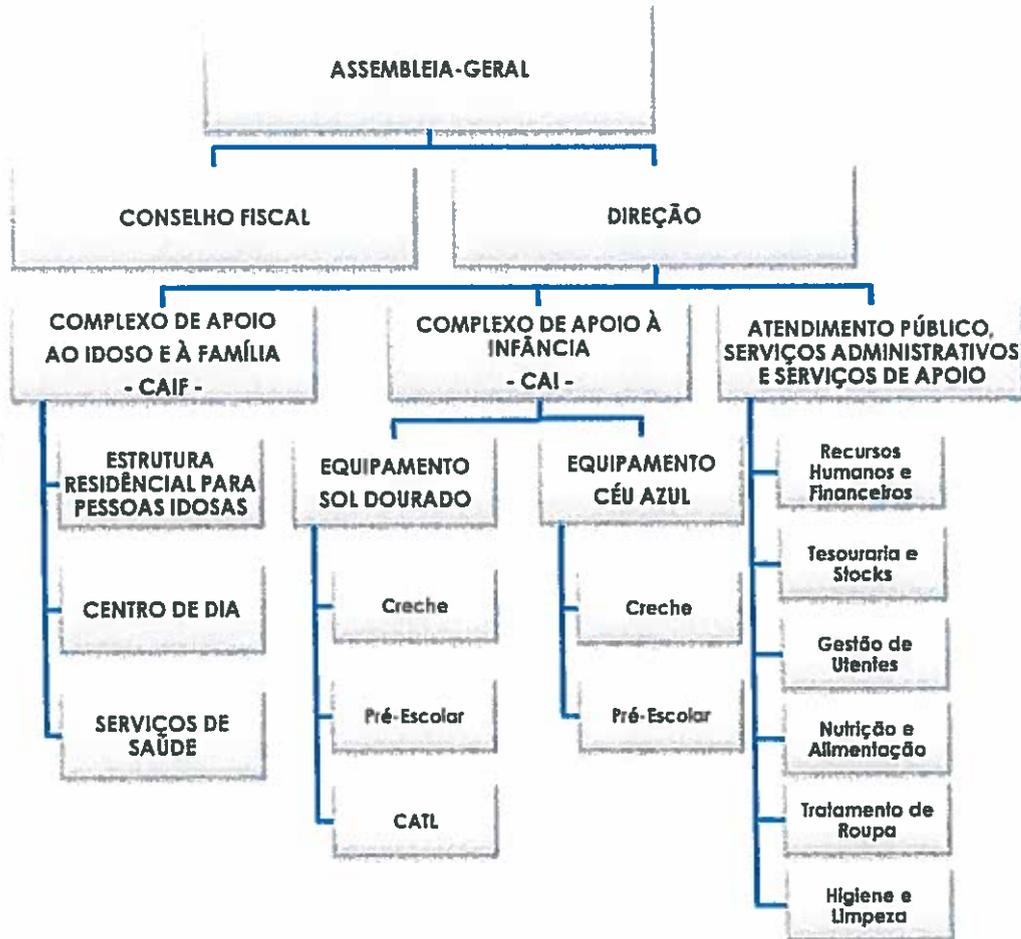
Direção

A Direção é o órgão colegial de administração e é constituída por sete membros: um presidente, um vice-presidente, um secretário, um tesoureiro e três vogais.

ORGANIZAÇÃO INTERNA

A estrutura orgânica do Centro de Bem-Estar Social de Queluz encontra-se representada no seguinte organograma.

Handwritten notes:
By [Signature]
Funch
RR
[Signature]



BREVE CARATERIZAÇÃO DO CBESQ

O CBESQ	<p>O Centro de Bem-Estar Social de Queluz foi fundado em 9 de dezembro de 1972. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sob a forma de Associação, sem fins lucrativos.</p> <p>Número de Pessoa Coletiva: 500845565</p> <p>Número de Identificação da Segurança Social: 20004661975</p>
ESTATUTOS	<p>Os primeiros Estatutos foram publicados no Diário do Governo n.º 7, III Série, de 9 de janeiro de 1973.</p> <p>Os Estatutos em vigor foram aprovados em Assembleia Geral em 29/03/1985, registados no Cartório Notarial de Queluz, em 14/05/1985 e publicados no Diário da República n.º 124, III Série, de 30 de maio de 1985.</p> <p>As alterações estatutárias decorrentes da publicação da Lei n.º 76/2015, de 28 de julho, que alterou o Decreto-Lei n.º 172-A/2014, de 14 de novembro, aprovadas em Assembleia-Geral de 27/12/2017, foram registadas no Livro das Associações de Solidariedade Social em 17/01/2019, aguardando publicação no Portal da Justiça.</p>
LEGISLAÇÃO APLICÁVEL	<p>Estatuto das IPSS: Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de fevereiro.</p> <p>(alterado pelos Decretos-lei n.º 89/85, de 1 de abril, n.º 402/85, de 11 de outubro, n.º 29/86, de 19 de fevereiro, n.º 172-A/2014, de 14 de novembro e Lei 76/2015, de 28 de julho)</p> <p>Código do Trabalho</p> <p>Contrato Coletivo de Trabalho entre a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) e a Federação Nacional de Educação (FNE)</p> <p>Contrato Coletivo de Trabalho entre a Associação dos Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP) e a Federação Nacional dos Professores (FENPROF)</p>
ÓRGÃOS	<p>Assembleia Geral (1 presidente e 2 secretários)</p> <p>Direção (1 presidente, 1 vice-presidente, 1 secretária, 1 tesoureira e 3 vogais)</p> <p>Conselho Fiscal (1 presidente e 2 vogais)</p>
ATIVIDADE	<p>CAI - Complexo de Apoio à Infância</p> <ul style="list-style-type: none"> • Creche • Pré-escolar • CATL <p>CAIF - Complexo de Apoio ao Idoso e à Família</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - ERPI • Centro de Dia
PRINCIPAIS INDICADORES	<p>CAI - Complexo de Apoio à Infância</p> <p><u>236 crianças</u> (todas abrangidas por acordo de cooperação)</p> <p><u>Equipamento "Sol Dourado": 162 crianças</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Creche: 42 ✓ Pré-Escolar: 100 ✓ CATL: 20 <p><u>Equipamento "Céu Azul": 74 crianças</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Creche: 30 ✓ Pré-Escolar: 44 <p>CAIF - Complexo de Apoio ao Idoso e à Família</p> <p><u>90 idosos</u></p> <p><u>ERPI: 65 utentes</u> (60 abrangidos por acordo de cooperação, 15 dos quais referenciados pela Segurança Social (vagas cativas) e 5 em regime extra acordo)</p> <p><u>Centro de Dia: 25 utentes</u></p>
RECURSOS FINANCEIROS	<p>Orçamento 2018: 2 277 153,92 € do lado da receita, e 2 218 630,54 € do lado da despesa.</p> <p>Atividade: cerca de 50% provém de receitas próprias (mensalidades) e cerca de 50% de subsídios da Segurança Social, apoios da Câmara Municipal de Sintra, de quotizações dos associados, de donativos e outros.</p>

Handwritten notes and signatures on the right margin, including a large signature and the number '4'.

RECURSOS HUMANOS	Colaboradores (quadro) 89
	<ul style="list-style-type: none"> 1 Diretora Técnica (CAI) 1 Diretora Técnica (CAIF) 1 Assessora 10 Educadoras de Infância 2 Educadoras Sociais 1 Animadora Sociocultural 23 Ajudantes de Ação Educativa 2 Ajudantes de Ação Educativa (Acolhimento das crianças) 24 Ajudantes de Ação Direta 1 Encarregada de Serviço Geral 8 Auxiliares de Serviço Geral 1 Cozinha Chefe 3 Cozinheiras(os) 5 Ajudantes de Cozinha 3 Escriturárias Administrativas 3 Rececionistas
	Prestadores de Serviços: 10
	<ul style="list-style-type: none"> 1 Médico 5 Enfermeiras(os) 1 Advogada 1 Professora de Educação Física 2 Professores de Expressão Musical
	Voluntários / Outros: 17
	<ul style="list-style-type: none"> 13 Membros dos Órgãos Sociais 1 Prestador de Serviços de Manutenção 1 Professor de Pintura 1 Pároco de Queluz 1 Grupo de Visitadores da Paróquia de Queluz

PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS

De entre as ações concretizadas em 2018, destacamos as mais importantes:

MODELO ORGANIZATIVO E FUNCIONAL

Dando continuidade aos projetos iniciados em 2017 e no âmbito de uma estratégia de melhoria contínua, implementámos medidas de modernização e simplificação administrativas, designadamente, através da simplificação transversal de procedimentos, contribuindo para uma maior eficiência nos serviços prestados, com resultados visíveis.

APOIO AOS UTENTES E FAMÍLIAS

Dispondo já de uma Equipa de Saúde que integra um Médico de Medicina Geral e Familiar e Enfermeiros, mas tendo sempre como primeiro objetivo a promoção da qualidade de vida dos nossos utentes e apoiar as suas famílias para que todos juntos possamos proporcionar-lhes mais conforto e bem-estar nesta etapa das suas vidas, levou-nos a conceder as nossas instalações do Complexo de Apoio ao Idoso e à Família (CAIF) onde alguns profissionais possam desenvolver a sua atividade em prol do bem-estar dos Utentes, tendo sempre a família como parte integrante do processo.

Atentos às limitações que alguns dos nossos Utentes vão sentindo, nomeadamente a dificuldade em se deslocarem ao exterior, passaram a usufruir, dentro das nossas instalações, de Consultas de Psiquiatria, Tratamentos de Fisioterapia e de Cuidados de Imagem e Bem-Estar.

Continuamos a apostar na grande dedicação e empenho por parte daqueles que connosco trabalham no sentido de melhorar os cuidados prestados a todos os que confiam em nós.

APOIO SOCIAL À COMUNIDADE

Em 2018 prosseguimos o apoio a famílias carenciadas, designadamente, no fornecimento de refeições e fortalecemos a colaboração com a Junta de Freguesia de Queluz e Belas na integração de jovens e seniores carenciados nas diversas respostas sociais, no âmbito do apoio e acompanhamento social que vem sendo prestado em cooperação com o Gabinete de Ação Social.

ACORDOS DE COOPERAÇÃO E PARCERIAS

Mantivemos os Acordo de Cooperação e Parcerias estabelecidos com diversas entidades públicas, nomeadamente, ao nível do Governo Central, através da Segurança Social e ao nível do poder local, através da Câmara Municipal de Sintra e das Juntas de Freguesia da Cidade de Queluz, bem como com outras instituições e parceiros sociais.

PARCERIAS DE ÂMBITO SOCIOPEDAGÓGICO

O CBESQ manteve a sua representação, através das Diretoras Técnicas do Complexo de Apoio à Infância e do Complexo de Apoio ao Idoso e à Família, nas seguintes Comissões e Grupos de Trabalho:

- CAF - Comissão de Acompanhamento a Famílias de Queluz: Comissão promovida pela Câmara Municipal de Sintra através da Divisão da Saúde e Ação Social, cujo objetivo é responder aos problemas das famílias deste território através de um modelo de intervenção multidisciplinar e em rede.
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Sintra Oriental: Comissão alargada, cuja finalidade é a prevenção no interesse superior da criança no momento de intervenção precoce (risco).
- Ciclos Temáticos de Intervenção Psicossocial: promovidos pelo Centro Social da Sagrada Família e pela Creche Sempre em Flor com a parceria da Câmara Municipal de Sintra. Os Ciclos proporcionam um espaço de reflexão e debate sobre temas de interesse na Intervenção Psicossocial levando a uma confluência de ideias e de partilha de conhecimento e boas práticas.
- Equipa de Cuidados Continuados: promovida pelo Centro de Saúde de Queluz cujas reuniões fomentam a discussão e partilha de casos sociais assim como a intervenção nesses casos, quando necessário.
- Grupo de Apoio à Idade Maior: promovido pela Junta de Freguesia de Queluz e Belas, tem como finalidade a elaboração do diagnóstico social da freguesia, a partilha de conhecimentos e a promoção de interação entre as Instituições parceiras, por forma a dar resposta aos idosos residentes em Queluz e Belas.

COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E IMAGEM

Em 2018 continuámos a aperfeiçoar os canais de comunicação internos e externos do CBESQ, designadamente:

- Através de uma comunicação mais eficaz por forma a otimizar os níveis de participação de todos na vida da Instituição;
- Através da promoção do trabalho em equipa, da responsabilização individual, do espírito de iniciativa e da confiança;
- Através do impulsionamento e progresso da página oficial da internet do CBESQ em www.cbeseq.pt, bem como a utilização das redes sociais.

INFORMÁTICA DE GESTÃO E COMUNICAÇÕES

- Prosseguimos a modernização informática do CBESQ iniciada em 2017, através de um Sistema Integrado de Gestão.

REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS E CONSERVAÇÃO

Tal como planeado, foi executado o plano de requalificação e de manutenção das instalações, por forma a mantê-las em boas condições de funcionamento e conservação, designadamente, a requalificação do gabinete médico e de enfermagem e a adequação de um dos wc do CAIF com um fraldário "sénior", com o objetivo de proporcionar melhores condições de higiene e conforto.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO DE PESSOAS

- Desencadeámos os procedimentos necessários tendo em vista a revisão/adequação do Sistema de Segurança Contra Incêndios e Medidas de Autoproteção do CAIF.
- Implementámos procedimentos de prevenção de Acidentes de Trabalho, nomeadamente, adequando os equipamentos a uma utilização minimizadora do risco.
- Iniciámos o procedimento de aquisição de um Sistema de Sinalização de Chamada (Quadros Alvo) destinado ao Complexo de Apoio ao Idoso e à Família.

Importa referir que, passados mais de 17 anos desde o início de funcionamento do equipamento atual, as avarias constantes por vezes de difícil solução, aliadas ao facto de estarmos perante um equipamento obsoleto, tornou impreterível e urgente a sua substituição, por forma a evitar quaisquer problemas que pudessem pôr em causa a segurança e o bem-estar dos nossos utentes.

FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Continuámos a apostar na valorização e qualificação profissional de todos os colaboradores promovendo a frequência de ações de formação, de informação e de sensibilização, assentes em áreas relacionadas com a gestão e funcionamento das organizações sociais e ainda do relacionamento interpessoal.

FESTA CONVÍVIO

Dando continuidade à tradição recuperada em 2017, a Direção proporcionou em 2018 mais uma festa convívio de Natal e Ano Novo com a participação dos funcionários e outros colaboradores do CBESQ bom como com dos membros dos órgãos sociais do CBESQ.

RECURSOS HUMANOS, TECNOLÓGICOS, PATRIMONIAIS E FINANCEIROS

A prossecução dos objetivos traçados pela organização depende não só da sua capacidade intrínseca para os atingir, mas também dos recursos disponíveis para a concretização das tarefas que consubstanciam esses objetivos.

Deste modo, a afetação prevista dos recursos humanos, tecnológicos, materiais e financeiros concorrem para a concretização dos objetivos, sendo muito importante o seu planeamento adequado e vital a sua realização.

RECURSOS HUMANOS

Ao nível de recursos humanos o mapa de pessoal, em 31 de dezembro de 2018, era composto por 87 trabalhadores, distribuídos da seguinte forma:

Colaboradores (quadro) 89

1	Diretora Técnica (CAI)
1	Diretora Técnica (CAIF)
1	Assessora
10	Educadoras de Infância
2	Educadoras Sociais
1	Animadora Sociocultural
23	Ajudantes de Ação Educativa
2	Ajudantes de Ação Educativa (Acolhimento das crianças)
24	Ajudantes de Ação Direta
1	Encarregada de Serviço Geral
8	Auxiliares de Serviço Geral
1	Cozinheira Chefe
3	Cozinheiras(os)
5	Ajudantes de Cozinha
3	Escriturárias Administrativas
3	Rececionistas

Prestadores de Serviços: 10

1	Médico
5	Enfermeiras(os)
1	Advogada
1	Professora de Educação Física
2	Professores de Expressão Musical

Voluntários / Outros: 17

13	Membros dos Órgãos Sociais
1	Prestador de Serviços de Manutenção
1	Professor de Pintura
1	Pároco de Queluz
1	Grupo de Visitadores da Paróquia de Queluz

Handwritten signatures and initials on the right margin, including 'CP', 'Queluz', and 'EN'.

Ao longo do ano foi necessário proceder à contratação de pessoal a termo, tendo em vista reforçar as equipas de trabalho, devido a ausências prolongadas por baixa médica.

No âmbito de protocolos de colaboração com diversos estabelecimentos de ensino, recebemos estagiários do curso profissional de técnico de apoio à infância e do curso profissional de técnico de saúde para formação em contexto de trabalho / Iniciação à prática profissional contribuindo, assim, ativamente para a qualidade na formação de futuros profissionais.

- 2 formandas do curso de Vida Ativa – jovens de acompanhantes de crianças, do Centro de Formação Profissional de Sintra.
- 9 formandos do curso de técnico de auxiliar de saúde da Escola Santa Maria, em Sintra;
- 2 formandas do curso de técnico de auxiliar de saúde da Escola Beira Agueira, Formação Profissional, em Penacova;
- 4 formandos do curso de agente de geriatria, do IEFP;
- 9 alunas do curso de auxiliar de enfermagem, da I.E.S. Almina, em Ceuta, no âmbito do Programa Erasmus+.

Contámos também com todos aqueles que, de acordo com as suas aptidões colaboraram, de forma gratuita, em prol da Instituição, em convergência e harmonização com os seus objetivos, cultura e valores, incluindo-se neste conjunto de pessoas:

13	Membros dos Órgãos Sociais
1	Prestador de Serviços de Manutenção
1	Professor de Pintura
1	Pároco
Grupo de Visitadores da Paróquia de Queluz	

RECURSOS TECNOLÓGICOS

A nível de sistemas de informação (TIC) o CBESQ dispõe de software e infraestruturas tecnológicas integradas de suporte/gestão, específicas para o setor da Economia Social, designadamente: Contabilidade; Gestão de Salários; Gestão de Sócios; Gestão de Stocks; Gestão de Tesouraria e Gestão de Utentes.

Dispõe, ainda, de acesso generalizado a serviços de correio eletrónico e Intranet/Internet.

RECURSOS PATRIMONIAIS

Instalações

O património imobiliário do Centro de Bem-Estar Social de Queluz é constituído por:

- Edifício da Sede Social, onde funciona o Equipamento "Sol Dourado" (Creche, Pré-Escolar e CATL),
- Edifício destinado ao futuro Centro de Estudos e de Atividades;
- Edifício CAIF - Complexo de Apoio ao Idoso e à Família, onde funcionam as Respostas Sociais de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - ERPI e de Centro de Dia e ainda os Serviços Administrativos e de Apoio e a Direção.

Parque Automóvel

O parque automóvel é composto por 3 viaturas:

- Carrinha Renault Kangoo (1999), matrícula 25-02-MQ: para serviços gerais;
- Carrinha Renault Kangoo (2006), matrícula 55-CJ-37: adaptada para a distribuição das refeições para os equipamentos da infância;
- Carrinha Citroën Jumper, 9 lugares (2003), matrícula 99-77-VU: para o transporte ocasional de utentes.

RECURSOS FINANCEIROS

De acordo com o Orçamento aprovado para 2018 apresentamos os meios financeiros disponibilizados para o funcionamento, agrupados por Gastos (2 218 630,54 €) e por Rendimentos (2 277 153,92 €)

Gastos

CONTA	DESCRIÇÃO	ORÇAMENTO
TOTAL		2 218 630,54
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	170 000,00
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	434 793,50
63	GASTOS COM O PESSOAL	1 506 823,05
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	84 688,03
65	PERDAS POR IMPARIDADE	
68	OUTROS GASTOS	21 125,94
69	GASTOS DE FINANCIAMENTO	1 200,00

Rendimentos

CONTA	DESCRIÇÃO	ORÇAMENTO
TOTAL		2 277 153,92
71	VENDAS	50 000,00
72	FRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1 148 084,63
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS A EXPLORAÇÃO	997 904,50
78	OUTROS RENDIMENTOS	81 044,79
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	120,00

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Com total respeito pelos princípios da atividade financeira, apresentamos a demonstração dos resultados relativa ao exercício de 2018, elaborada de acordo com as normas da Segurança Social, que vem reforçar os princípios, já anteriormente adotados, de economia, eficiência e eficácia na utilização dos recursos.

Tendo por base o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) apresentamos os resultados obtidos em 2018 com uma breve explicação de algumas contas que nos merecem relevo.

Em 2018 os Gastos totalizaram 2 120 230,43 € e os Rendimentos 2 082 544,24 €, tendo-se registado um Resultado Operacional de -37 686,19 €.

Importa referir que em 2018 foram introduzidas alterações nos procedimentos contabilísticos que vinham sendo adotados nos exercícios anteriores. Estas alterações, designadamente na Conta 63 - Gastos com o Pessoal, tiveram um impacto direto no apuramento dos Resultados Operacionais.

Na operação de Regularização do Exercício (mês13) na Conta 63 - Gastos com o Pessoal o montante de 1 416 832,96 € reflete o valor real dos gastos em 2018, mas também a imputação dos gastos referentes ao subsídio de férias e respetivos encargos (TSU) referente a 2018, a pagar, somente, em 2019.

Assim, o valor global dos custos referentes ao pagamento do subsídio de férias dos anos 2017 e 2018 ascende a 179 956,15 €.

Também, pelo facto de termos efetuado pagamentos inesperados, nomeadamente o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) do edifício Sol Dourado no valor total de 16 314,24 € referente aos anos de 2013 a 2018, dado não ter sido requerida, em devido tempo, a isenção de pagamento daquele imposto.

Handwritten notes and signatures on the right margin, including initials 'F3', 'OK', 'Hui', 'DR', and a large signature.

RENDIMENTOS

RENDIMENTOS PREVISTOS E EXECUTADOS

No exercício de 2018 os Rendimentos totalizaram 2 082 544,24 €, representando -194 609,68 € face ao previsto. A taxa de execução foi de 91,45%.

A diminuição da receita proveniente das mensalidades ficou a dever-se ao baixo rendimento de um número significativo de famílias dos nossos utentes, sobretudo nas respostas sociais da Infância, fator fundamental que contribui para o cálculo das mensalidades.

Rendimentos – Orçamento vs Execução

CONTA	DESCRIÇÃO	ORÇAMENTO	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO (%)	Δ ORÇAMENTO / EXECUÇÃO
	TOTAL	2 277 153,92	2 082 544,24	91,45%	-194 609,68
71	VENDAS	50 000,00	38 967,73	77,94%	-11 032,27
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1 148 084,63	979 921,50	85,35%	-168 163,13
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS A EXPLORAÇÃO	997 904,50	985 045,40	98,71%	-12 859,10
78	OUTROS RENDIMENTOS	81 044,79	78 609,61	97,00%	-2 435,18
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	120,00		0,00%	-120,00

Estrutura dos Rendimentos:

Estrutura dos Rendimentos – Execução

CONTA	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO		ESTRUTURA (%)
		TOTAL	2 082 544,24	
71	VENDAS		38 967,73	1,87%
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		979 921,50	47,05%
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS A EXPLORAÇÃO		985 045,40	47,30%
78	OUTROS RENDIMENTOS		78 609,61	3,77%

De acordo com a Estrutura dos Rendimentos, as receitas da Instituição provêm, essencialmente, das Prestações de Serviços (mensalidades) no valor de 979 921,50 € (47,05%), e de Subsídios, Doações e Legados à Exploração no valor de 985 045,40 € (47,30%).

Comparação dos Rendimentos obtidos em 2018, 2017 e 2016:

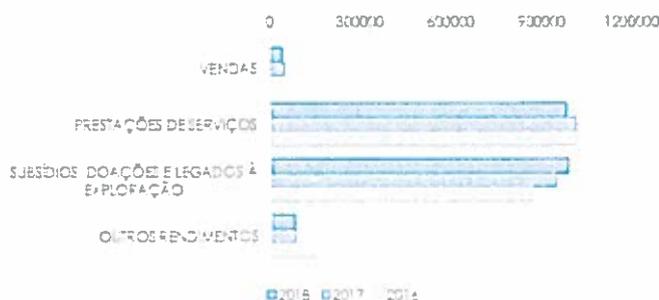
O quadro abaixo compara os rendimentos nos últimos três exercícios: 2016, 2017 e 2018.

O acentuado decréscimo verificado nas Prestações de Serviços (mensalidades) em 2018 face a 2017, foi devido ao baixo valor de grande parte das mensalidades, como já referido anteriormente.

Rendimentos: comparação 2018-2017-2016

CONTA	DESCRIÇÃO	2018	2017	2016	Δ 2018/2017	Δ 2017/2016
		TOTAL	2 082 544,24	2 080 685,94	2 016 178,43	1 858,30
71	VENDAS	38 967,73	47 271,88		-8 304,15	47 271,88
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	979 921,50	1 009 780,10	1 009 620,43	-29 858,60	159,67
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	985 045,40	942 929,45	863 722,33	42 115,95	79 207,12
78	OUTROS RENDIMENTOS	78 609,61	80 704,51	142 835,67	-2 094,90	-62 131,16

Rendimentos: comparação 2018-2017-2016



RENDIMENTOS – análise sucinta

De seguida apresentamos o desdobramento de cada conta e uma análise sucinta da mesma.

Conta 71 – VENDAS

CONTA	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO	ORÇAMENTO	Δ ORÇAMENTO /EXECUÇÃO
71	VENDAS	38 967,73	50 000,00	-11 032,27
715	Materiais de consumo	38 967,73	50 000,00	-11 032,27
7154	Fardamentos	3 112,00	2 500,00	612,00
7155	Atividades	12 531,99	22 500,00	-9 968,01
7156	Produtos Higiene	23 323,74	25 000,00	-1 676,26

O valor de Vendas registado em 2018 foi de 38 967,73 €, ficando aquém do previsto. Em Atividades pelo facto da Direção ter assumido o custo de algumas atividades realizadas com os nossos utentes e em Produtos de Higiene, pela venda de alguns produtos de higiene pessoal só ter tido início em meados do ano.

Conta 72 – PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

CONTA	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO	ORÇAMENTO	Δ ORÇAMENTO /EXECUÇÃO
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	979 921,50	1 148 084,63	-168 163,13
7211	Matrículas e Mensalidades	983 995,97	1 140 284,63	-156 288,66
721111	Creche Sol Dourado	77 070,31	75 319,69	1 750,62
721112	Pré-Escolar Sol Dourado	159 989,97	192 417,81	-32 427,84
721113	Call Sol Dourado	20 102,32	27 159,71	-7 057,39
721121	Creche Céu Azul	39 330,32	45 029,39	-5 699,07
721122	Pré-Escolar Céu Azul	46 265,61	52 423,20	-6 157,59
721131	ERPI-Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	585 109,21	605 314,84	-20 205,63
721132	Centro Dia	56 128,23	70 620,00	-14 491,77
722	Quotizações e Jóias	679,71	2 000,00	-1 320,29
7274	Outras receitas de utentes	1 695,75	0,00	1 695,75
728	Descontos e abatimentos	-6 449,93	0,00	-6 449,93

Na conta Prestações de Serviços o valor de Matrículas e Mensalidades ficou aquém em quase todas as respostas sociais, fruto dos baixos rendimentos de um número significativo de agregados familiares dos nossos utentes, como já aludido anteriormente.

De referir que em Descontos e abatimentos o valor obtido (-6 449,93 €) resulta, em parte, do reembolso de quantias devidas pela cessação da prestação dos serviços.

For
CF
F. L. L. L.
ATR
E
V

Conta 75 – SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

CONTA	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO	ORÇAMENTO	Δ ORÇAMENTO /EXECUÇÃO
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	985 045,40	997 904,50	-12 859,10
751	Subsídios das Entidades Públicas	983 919,19	991 154,50	-7 235,31
7511	ISS, IP - Centro Distrital	902 723,37	826 426,08	76 297,29
751111	Creche Sol Dourado	138 481,04	130 490,64	7 990,40
751112	Pré-Escolar Sol Dourado	237 643,00	198 565,20	41 077,80
751113	CATL Sol Dourado	10 425,90	9 047,40	1 378,50
751121	Creche Céu Azul	96 672,66	93 207,60	3 465,06
751122	Pré-Escolar Céu Azul	99 013,92	91 967,04	7 046,88
751131	ERPI-Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	287 144,30	269 935,20	17 209,10
751132	Centro Dia	31 342,55	33 213,00	-1 870,45
7514	ISS, IP - Centro Distrital anos anteriores	75 186,82	85 272,86	-10 086,04
751411	Creche Sol Dourado	-517,82	0,00	-517,82
751412	Pré - Escolar Sol Dourado	-2 102,76	0,00	-2 102,76
751413	CATL Sol Dourado	-2 188,08	0,00	-2 188,08
751416	CATL Céu Azul	-3 991,50	0,00	-3 991,50
751419	Diferencial vagas em ERPI	12 624,54	8 374,10	4 250,44
751420	Compensação Salarial Pré-Escolar Sol Dourado	50 937,60	53 060,14	-2 122,54
751421	Compensação Salarial Pré-Escolar Céu Azul	20 424,84	23 838,62	-3 413,78
7515	Autarquias	6 009,00	0,00	6 009,00
75151	Camara Municipal de Sintra	3 009,00	0,00	3 009,00
75152	Junta freguesia Queluz e Belas	3 000,00	0,00	3 000,00
753	Doações e heranças	1 126,21	0,00	1 126,21

Na conta Subsídios, Doações e Legados à Exploração o valor apurado de -12 859,10 € face ao previsto resultou, sobretudo, do acerto das comparticipações da Segurança Social referentes a anos anteriores.

Conta 78 – OUTROS RENDIMENTOS

CONTA	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO	ORÇAMENTO	Δ ORÇAMENTO /EXECUÇÃO
78	OUTROS RENDIMENTOS	78 609,61	81 044,79	-2 435,18
7858	Outros rendimentos	30 565,51	31 680,00	-1 114,49
78581	Refeições	5 080,80	6 000,00	-919,20
78582	Atraso Pagamentos	4 354,21	4 500,00	-145,79
78583	Atrasos Saídas	50,80	0,00	50,80
78584	Acompanhamento Hospitalar	550,00	80,00	470,00
78585	Serviços de Saúde	18 055,00	19 000,00	-945,00
78586	Ajudas técnicas	2 347,00	2 100,00	247,00
78587	Transportes	127,70	0,00	127,70
783	Outros	48 044,10	49 364,79	-1 320,69
7831	Correcções relativas a períodos anteriores	47,02		47,02
7833	Imputação de subsídios para investimentos	47 997,08	46 364,79	1 632,29
78332	OSS Outros	33 824,49		33 824,49
78333	Outros	14 172,59		14 172,59
7838	Outros não especificados		3 000,00	-3 000,00

Em Outros Rendimentos os desvios verificados, por diminutos, não justificam uma apreciação particular.

Estrutura dos Gastos:

Estrutura dos Gastos – Execução

CONTA	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO	ESTRUTURA (%)
		TOTAL	
		2 120 230,43	100,00%
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	213 141,84	10,05%
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	369 698,81	17,44%
63	GASTOS COM O PESSOAL	1 416 832,96	66,82%
64	GASTOS DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	73 698,73	3,48%
65	PERDAS POR IMPARIDADE	17 426,00	0,82%
68	OUTROS GASTOS	28 789,70	1,36%
69	GASTOS DE FINANCIAMENTO	642,39	0,03%

Analisando a Estrutura dos Gastos em 2018, constatamos que os Gastos com Pessoal, que ascenderam a 1 416 832,96 €, representam 66,82% do total dos Gastos.

Também os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos têm um peso significativo (17,44%) na Estrutura de Custos.

Comparação dos Gastos efetuados em 2018, 2017 e 2016:

O quadro abaixo espelha a evolução dos Gastos nos últimos três exercícios: 2016, 2017 e 2018.

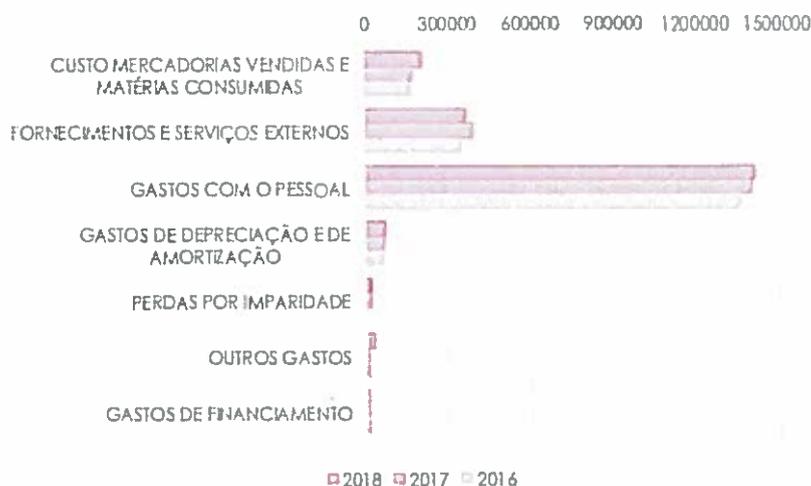
O acréscimo verificado em 2018 face a 2017 é devido, principalmente, aos Custos com o Pessoal e a Outros Gastos, pelas razões já explicadas anteriormente.

De referir, também, que as Perdas por Imparidade nos exercícios de 2018 e 2017, contribuíram para o agravamento registado.

Gastos: comparação 2018-2017-2016

CONTA	DESCRIÇÃO	2018	2017	2016	Δ	Δ
					2018/2017	2017/2016
	TOTAL	2 120 230,43	2 066 161,66	1 940 393,70	54 068,77	125 767,96
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	213 141,84	175 541,90	162 905,99	37 599,94	12 635,91
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	369 698,81	397 418,62	344 895,81	-27 719,81	52 522,81
63	GASTOS COM O PESSOAL	1 416 832,96	1 403 333,39	1 364 064,98	13 499,57	39 268,41
64	GASTOS DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	73 698,73	69 516,33	63 172,28	4 182,40	6 344,05
65	PERDAS POR IMPARIDADE	17 426,00	17 426,00		0,00	17 426,00
68	OUTROS GASTOS	28 789,70	1 845,46	3 657,25	26 944,24	-1 811,79
69	GASTOS DE FINANCIAMENTO	642,39	1 079,96	1 697,39	-437,57	-617,43

Gastos: comparação 2018-2017-2016



Handwritten notes and signatures on the right side of the page, including a signature at the top and a large blue scribble below it.

GASTOS – análise sucinta

Nos quadros seguintes apresentamos os Gastos previstos e executados, bem como uma breve explicação de algumas contas que nos mereceram destaque.

Conta 61 – CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

CONTA	DESCRIÇÃO	EEXECUÇÃO	ORÇAMENTO	Δ ORÇAMENTO /EEXECUÇÃO
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	213 141,84	170 000,00	43 141,84
61211	Alimentação	163 314,76	160 000,00	3 314,76
61221	Artigos Higiene Pessoal	38 390,35		38 390,35
61222	Artigos Higiene Equipamentos	4 691,18		4 691,18
61223	Artigos Saude	6 745,55	10 000,00	-3 254,45

Em 2018 a conta Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas registou um aumento de 43 141,84 €, face ao previsto.

Em Alimentação o acréscimo ficou a dever-se a algumas melhorias introduzidas na dieta alimentar, mas também ao aumento dos preços destes bens.

De salientar que os custos com Artigos Higiene Pessoal e Artigos Higiene Equipamentos passaram a integrar esta conta. Nos exercícios anteriores integravam a conta 6267 Limpeza, higiene e conforto.

Conta 62 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

CONTA	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO	ORÇAMENTO	Δ ORÇAMENTO /EXECUÇÃO
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	369 698,81	434 793,50	-65 094,69
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	173 054,35	175 400,00	-2 345,65
6221	Trabalhos especializados	33 012,19	15 000,00	18 012,19
6223	Vigilância e segurança	834,81	1 200,00	-365,19
6224	Honorários	83 240,19	77 000,00	11 240,19
6226	Conservação e reparação	46 009,73	80 000,00	-33 990,27
6227	Despesas bancárias	4 176,93	2 000,00	2 176,93
6229	Entidades Contratantes	780,50	0,00	780,50
623	MATERIAIS	9 683,82	30 200,00	-20 516,18
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 849,52	4 000,00	-2 150,48
6232	Livros e documentação técnica	105,37	100,00	5,37
6233	Material de escritório	1 776,78	3 000,00	-1 223,22
6234	Artigos para oferta	1 845,75	1 000,00	845,75
6235	Material Atividades	2 316,70	10 000,00	-7 683,30
6238	Outras (roupa)	1 789,70	12 100,00	-10 310,30
624	ENERGIA E FLUIDOS	120 981,70	119 200,00	1 781,70
6241	Electricidade	58 232,47	54 000,00	4 232,47
6242	Combustíveis	2 614,00	2 200,00	414,00
62421	Gasoleo Turismo	604,76	1 400,00	-795,24
62422	Gasoleo mercadorias	1 513,21	0,00	1 513,21
62423	Oxigenio	496,03	800,00	-303,97
6243	Água	17 504,90	18 000,00	-495,10
6244	Gás	42 630,33	45 000,00	-2 369,67
625	DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	11 582,67	19 500,00	-7 917,33
6251	Deslocações e estadas	691,89	5 000,00	-4 308,11
6252	Transportes de pessoal	170,55	500,00	-329,45
6253	Transportes de mercadorias	199,87	0,00	199,87
6254	Transporte Utentes	10 513,36	14 000,00	-3 486,64
6258	Outros	7,00	0,00	7,00
626	SERVIÇOS DIVERSOS	54 376,27	90 493,50	-36 097,23
6261	Rendas e alugueres	9 442,60	2 800,00	6 642,60
6262	Comunicação	7 481,82	7 000,00	481,82
6263	SEGUROS	8 713,74	6 693,50	2 020,24
6265	Contencioso e notariado	15,00	0,00	15,00
6266	Despesas de representação	2 684,59	2 000,00	684,59
6267	Limpeza, higiene e conforto	12 758,13	60 000,00	-47 241,87
6268	Outros Serviços (Atividades)	13 300,39	12 000,00	1 300,39

Relativamente a Fornecimentos e Serviços Externos registou-se em 2018 um decréscimo de 65 094,69 € face ao previsto, com maior relevância nas seguintes contas:

Trabalhos especializados: Aquisição e manutenção das aplicações informáticas.

Honorários: O acréscimo registado deve-se ao alargamento do número de horas diárias relativas aos cuidados de enfermagem (de 9h para 15h), com o objetivo de prestar um melhor acompanhamento ao utentes.

Conservação e reparação: A diminuição verificada adveio da maior contenção nos gastos que foi necessário impor, pelas razões já explicadas.

Despesas bancárias: Encargo assumido pelo CBESQ com a disponibilização aos utentes de referências multibanco para pagamento das mensalidades e outros serviços prestados.

Outros materiais – roupa: A diminuição verificada adveio da maior contenção nos gastos que foi necessário impor, pelas razões já explicadas.

Outros materiais – fotocópias: integram a conta Rendas e Aluguers,

Transportes de utentes: Passeios, praia, e outros, suportados pelos pais.

Limpeza, higiene e conforto: O valor apurado reflete também os encargos com alguns produtos base de higiene e conforto facultados a utentes em ERPI.

De salientar que os custos com Artigos Higiene Pessoal e Artigos Higiene Equipamentos que integravam esta conta nos exercícios anteriores, em 2018 passaram a integrar a Conta 61.

Conta 63 – GASTOS COM O PESSOAL

CONTA	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO	ORÇAMENTO	Δ ORÇAMENTO /EXECUÇÃO
63	GASTOS COM O PESSOAL	1 416 832,94	1 506 823,05	-89 990,09
632	REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	1 111 106,04	1 195 520,61	-84 414,57
6321	Remunerações	877 145,12	1 191 020,61	-313 875,49
6322	Sub-Natal	67 382,43	0,00	67 382,43
6323	Sub-Férias	153 156,29	0,00	153 156,29
6324	Férias não gozadas	2 373,60	0,00	2 373,60
6329	Outras remunerações	11 048,60	4 500,00	6 548,60
63291	Abono Falhas	2 046,00	2 000,00	46,00
63292	Horas Extras	6 043,88	1 000,00	5 043,88
63293	Comp.Fim Contrato	1 151,12	1 500,00	-348,88
63294	Retroativas	1 807,60	0,00	1 807,60
634	INDEMNIZAÇÕES	12 000,00	0,00	12 000,00
635	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	247 108,46	266 266,60	-19 158,14
636	SEGUROS ACIDENTES TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	36 939,05	35 535,85	1 403,20
638	OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	9 679,41	9 500,00	179,41
6381	Medicina Trabalho	3 613,70	5 500,00	-1 886,30
6383	Ações de Formação	6 065,71	1 000,00	5 065,71

Remunerações: Os custos com remunerações diminuíram face ao previsto para 2018, não obstante a atualização da Remuneração Mínima Mensal Garantida (RMMG) e das alterações de escalão nas tabelas remuneratórias, da reclassificação de alguns colaboradores em categoria superior com aumento das respetivas remunerações e, ainda, o recurso à contratação de pessoal, destinado a reforçar as equipas de trabalho, devido a ausências prolongadas por baixa médica.

Encargos sobre remunerações: Em consonância com o valor das remunerações.

Indemnizações: O valor refere-se a remunerações pagas a duas funcionárias por cessação de contrato de trabalho, por mútuo acordo.

Ações de formação: O acréscimo verificado justifica-se pela aposta contínua na valorização e qualificação profissional dos colaboradores.

Conta 64 – GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

CONTA	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO	ORÇAMENTO	Δ ORÇAMENTO /EXECUÇÃO
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	73 698,73	84 688,03	-10 989,30
642	Activos fixos tangíveis	73 698,73	84 688,03	-10 989,30
6421	Edifícios e Outras Construções	47 781,19		47 781,19
6423	Equipamento básico	15 161,97		15 161,97
6424	Equipamento Transporte	1 230,00		1 230,00
6425	Equipamento administrativo	9 525,57		9 525,57

Conta 65 – PERDAS POR IMPARIDADE

CONTA	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO	ORÇAMENTO	Δ ORÇAMENTO /EXECUÇÃO
65	PERDAS POR IMPARIDADE	17 426,00	0,00	17 426,00
651	EM DÍVIDAS A RECEBER	17 426,00	0,00	17 426,00
6511	Clientes	17 426,00	0,00	17 426,00

Quanto à conta Perdas por imparidade, o valor de 17 426,00 € representa 25% do valor de dívidas de utentes acumuladas entre 2003 e 2016, no total de 69 703,82 €, estando prevista a sua regularização até ao final de 2020.

Conta 68 – OUTROS GASTOS

CONTA	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO	ORÇAMENTO	Δ ORÇAMENTO /EXECUÇÃO
68	OUTROS GASTOS	28 789,70	21 125,96	7 663,74
6811	Impostos directos	6 140,27	0,00	6 140,27
6819	Coimas	182,50	0,00	182,50
683	Dívidas incobráveis		17 425,96	
6831	Correcções relativas a períodos anteriores	20 167,21	1 000,00	19 167,21
6883	Qualizações	603,00	700,00	-97,00
6888	Outros não especificados	1 696,72	2 000,00	-303,28

A conta Outros Gastos, evidencia um acréscimo de 7 663,74 €, face ao previsto, devido, sobretudo, a Correcções relativas a períodos anteriores no valor de 20 167,21 €, correspondente ao pagamento do imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) do edifício Sol Dourado referente aos anos de 2013 a 2018.

De referir que em orçamento foi inscrita a verba de 17 425,96 € em Dívidas incobráveis que no presente exercício está refletida na conta 65 Perdas por imparidade.

Conta 69 – GASTOS DE FINANCIAMENTO

CONTA	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO	ORÇAMENTO	Δ ORÇAMENTO /EXECUÇÃO
69	GASTOS DE FINANCIAMENTO	642,39	1 200,00	-557,61
6911	Juros de financiamentos obtidos	590,33	1 200,00	-609,67
6918	Outros juros	52,06	0,00	52,06

GASTOS E RENDIMENTOS POR RESPOSTA SOCIAL

Os quadros abaixo espelham a imputação dos Gastos e dos Rendimentos a cada uma das respostas sociais do Complexo de Apoio à Infância (Creche, Pré-Escolar e CATL) e do Complexo de Apoio ao Idoso e à Família (ERPI e Centro de Dia).

Imputação dos Gastos e Rendimentos por Resposta Social

CONTA	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO 2018	SOL DOURADO			CÉU AZUL			ERPI	Centro de Dia
			Creche	Pré-Escolar	CATL	Creche	Pré-Escolar	CATL		
	TOTAL	2 120 230,43	258 073,44	424 157,39	73 143,62	146 244,67	204 613,93	0,00	841 544,25	136 610,91
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATERIAS CONSUMIDAS	213 141,84	21 314,20	49 022,42	12 788,52	12 788,52	21 314,20		83 128,30	12 788,48
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	349 498,81	22 192,43	41 840,98	12 494,95	14 749,90	24 670,84		202 940,27	31 187,22
63	GASTOS COM O PESSOAL	1 416 832,94	208 498,88	299 444,07	44 884,18	128 964,10	184 722,08		491 381,97	88 733,48
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	73 698,73	2 747,49	6 244,49	1 032,49	1 884,38	2 914,75		56 940,03	1 910,50
65	PERDAS POR IMPARIDADE	17 424,00							17 424,00	
66	OUTROS GASTOS	28 781,70	3 145,91	7 311,25	1 847,05	1 873,08	2 983,27		9 722,27	1 884,87
69	GASTOS DE FINANCIAMENTO	642,39	184,35	269,78	92,23	4,69	4,77		10,41	4,14
		2 082 644,24	218 774,93	444 020,04	35 732,78	137 740,23	170 774,55	-3 991,50	940 473,25	98 817,94
71	VENDAS	38 947,73	1 121,82	9 407,82	1 253,50	442,50	3 142,50		22 901,10	458,49
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	979 921,50	77 444,42	140 905,45	20 294,21	39 424,24	44 673,17		578 795,23	54 182,58
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	985 045,40	138 889,27	289 421,83	8 827,82	97 034,93	119 951,53	-3 991,50	303 339,89	31 449,43
78	OUTROS RENDIMENTOS	78 609,41	1 321,22	3 884,94	5 455,25	414,54	987,35		55 637,03	10 507,24

Imputação dos Rendimentos por Resposta Social

CONTA	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO 2018	SOL DOURADO			CÉU AZUL			ERPI	Centro de Dia
			Creche	Pré-Escolar	CATL	Creche	Pré-Escolar	CATL		
		2 082 644,24	218 774,93	444 020,04	35 732,78	137 740,23	170 774,55	-3 991,50	940 473,25	98 817,94
71	VENDAS	38 947,73	1 121,82	9 407,82	1 253,50	442,50	3 142,50		22 901,10	458,49
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	979 921,50	77 444,42	140 905,45	20 294,21	39 424,24	44 673,17		578 795,23	54 182,58
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	985 045,40	138 889,27	289 421,83	8 827,82	97 034,93	119 951,53	-3 991,50	303 339,89	31 449,43
78	OUTROS RENDIMENTOS	78 609,41	1 321,22	3 884,94	5 455,25	414,54	987,35		55 637,03	10 507,24

Resultados por Resposta Social e por Equipamento

	EXECUÇÃO 2018	SOL DOURADO			CÉU AZUL			ERPI	Centro de Dia
		Creche	Pré-Escolar	CATL	Creche	Pré-Escolar	CATL		
TOTAL GASTOS	2 120 230,43	258 073,44	424 157,39	73 143,62	146 244,67	204 613,93	0,00	841 544,25	136 510,91
TOTAL RENDIMENTOS	2 082 644,24	218 774,93	444 020,04	35 732,78	137 740,23	170 774,55	-3 991,50	940 473,25	98 817,94
RESULTADOS	-37 586,19	-39 298,51	-39 842,67	-37 410,84	-22 524,44	-35 739,38	-3 991,50	99 107,00	-37 692,97

Resultados globais por Resposta Social

	EXECUÇÃO 2018	CAI			CAIF	
		Creche	Pré-Escolar	CATL	ERPI	Centro de Dia
TOTAL GASTOS	2 120 230,43	418 338,33	630 671,32	73 143,62	861 566,25	136 510,91
TOTAL RENDIMENTOS	2 082 544,24	356 517,16	634 794,61	31 741,28	960 673,25	98 817,94
RESULTADOS	-37 686,19	-61 821,17	4 123,29	-41 402,34	99 107,00	-37 692,97

Da análise dos Resultados, constatamos que as respostas sociais de Creche, CATL e Centro de Dia continuam, à semelhança do ano anterior, a evidenciar resultados negativos que merecem alguma reflexão. Os resultados positivos em Pré-Escolar e ERPI permitiram, em certa medida, manter algum equilíbrio.

Custo Real por Utente

CONTA	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO 2018	SOL DOURADO			CÉU AZUL			ERPI	Centro de Dia
			Creche	Pré-Escolar	CATL	Creche	Pré-Escolar	CATL		
	TOTAL	2 120 230,43	258 073,66	424 157,39	73 143,62	160 264,67	204 813,93	0,00	861 566,25	136 510,91
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	213 141,84	21 314,20	49 022,62	12 788,62	12 788,12	21 314,20		83 125,30	12 788,48
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	369 698,81	22 192,63	61 540,98	12 496,95	14 749,90	24 570,86		202 960,27	31 187,22
63	GASTOS COM O PESSOAL	1 414 832,96	208 498,88	299 646,07	44 886,18	128 964,10	154 722,08		491 381,97	88 733,68
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	73 698,73	2 747,69	6 266,69	1 032,69	1 884,38	2 916,75		54 940,03	1 910,50
65	PERDAS POR IMPARIDADE	17 424,00							17 424,00	
68	OUTROS GASTOS	28 789,70	3 166,91	7 311,25	1 847,05	1 873,08	2 983,27		9 722,27	1 884,87
69	GASTOS DE FINANCIAMENTO	642,39	154,35	349,78	92,23	4,69	6,77		10,41	4,16

Tendo em conta o valor dos gastos obtidos por Resposta Social, bem como o respetivo número de utentes foi apurado o Custo Real por Utente em 2018, conforme demonstra o quadro seguinte.

	CAI			CAIF	
	Creche	Pré-Escolar	CATL	ERPI	Centro de Dia
N.º utentes abrangidos por acordo de cooperação	72	144	20	60	25
custo real 2017	429,00	358,25	261,57	1168,19	449,71
mensalidade maxima 2018/2019	363,66	354,96	241,86	1100,00	251,00
custo real 2018	484,19	364,97	304,77	1196,62	455,04

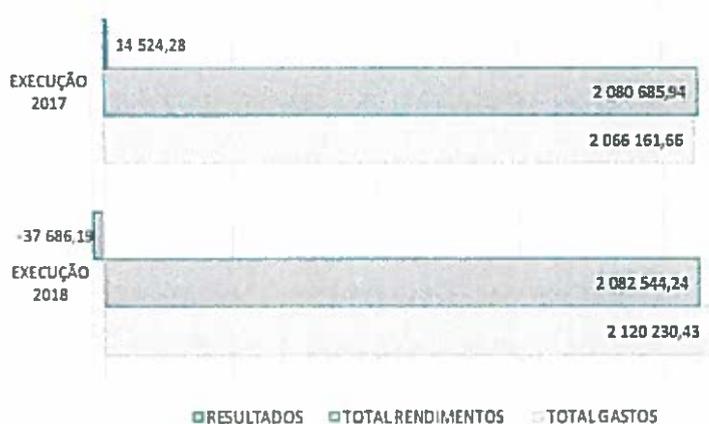
RESULTADOS OPERACIONAIS

Resultados 2018 vs 2017

	EXECUÇÃO 2018	EXECUÇÃO 2017	Δ 2018/2017
TOTAL GASTOS	2 120 230,43	2 066 161,66	54 068,77
TOTAL RENDIMENTOS	2 082 544,24	2 080 685,94	1 858,30
RESULTADOS	-37 686,19	14 524,28	-52 210,47

Handwritten notes and signatures:
 13
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]
 A

Resultados 2018 vs 2017



Em 2018 os Gastos totalizaram 2 120 230,43 € e os Rendimentos 2 082 544,24 €, tendo-se registado um Resultado Operacional de -37 686,19 €.

Como já explicitado anteriormente este resultado advém, em parte, das alterações introduzidas em 2018 nos procedimentos contabilísticos, nomeadamente na conta Gastos com o Pessoal – subsídio de férias com a imputação em 2018, dos gastos referentes ao subsídio de férias e respetivos encargos (TSU), cerca de + 90 000 €, referente a 2018, a pagar, somente, em 2019.

Também, pelo facto de termos efetuado pagamentos inesperados, nomeadamente o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) do edifício Sol Dourado no valor total de 16 314,24 € referente aos anos de 2013 a 2018, dado não ter sido requerida, em devido tempo, a isenção de pagamento daquele imposto.

Não fora as alterações nos procedimentos contabilísticos e os pagamentos inesperados do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), poderíamos estar a falar de um Resultado Operacional na ordem dos 70 000 €.

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- Balanço
- Demonstração de Resultados por Naturezas
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras

ANEXO II – RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO COMPLEXO DE APOIO À INFÂNCIA - CAI

ANEXO III – RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO COMPLEXO DE APOIO AO IDOSO E À FAMÍLIA - CAIF

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and the letters "RFR" below it.

ANEXO I
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

B
P
ffunij CP
RTR
C

Handwritten signatures and initials:
A large stylized signature at the top right.
Below it, the name "Hucijep" written in cursive.
Underneath, the initials "RN".
At the bottom right, a large stylized signature with a "4" written below it.

CENTRO DE BEM ESTAR SOCIAL DE QUELUZ

Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2018

Índice

Balanço	4
Demonstração dos Resultados por Naturezas (por cada resposta social)	5
Demonstração Fluxos Caixa	6
Anexo	
1. Identificação da Entidade	7
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	7
3. Principais Políticas Contabilísticas	
3.1. Bases de Apresentação	7
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração	8
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	12
5. Investimentos	
5.1. Ativos Fixos Tangíveis e Propriedades de Investimento	12
6. Ativos Intangíveis	13
7. Financiamentos Obtidos	13
8. Custos dos Financiamentos Obtidos	13
9. Inventários	13
10. Rendimentos	14
11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	14
12. Subsídios, doações e legados à exploração	14
13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio	14
14. Imposto sobre o Rendimento	15
15. Benefícios dos empregados	15
16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais	15
17. Outras Informações	
17.1. Investimentos Financeiros	15
17.2. Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	15
17.3. Créditos a receber	15
17.4. Outros ativos correntes	16
17.5. Diferimentos	16

PB
D
ff
op
rom
D
D

17.6. Caixa e depósitos bancários	16
17.7. Fundos Patrimoniais	17
17.8. Fornecedores	17
17.9. Estado e Outros Entes Públicos	17
17.10. Outros passivos correntes	18
17.11. Fornecimentos e serviços externos	18
17.12. Outros rendimentos	19
17.13. Outros gastos	19
17.14. Resultados Financeiros	19
17.15. Informações genéricas	19
17.16. Acontecimentos após a data do Balanço	20

Handwritten notes:
B
A
fin
R
4

CENTRO DE BEM ESTAR SOCIAL DE QUELUZ

BALANÇO
dezembro 2018

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	5.1.3+5.1.4	2.002.225,18	2.039.809,28
Bens do património histórico e cultural	5.1.2.		
Activos intangíveis	6		
Investimentos financeiros	17.1	737,76	737,76
Outros crédito e ativos não correntes			
		2.002.962,94	2.040.547,04
Activo corrente:			
Inventários	9	4.888,04	8.445,20
Créditos a receber	17.3	91.795,21	111.760,40
Estado e outros entes públicos	17.9	4.686,78	11.061,38
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	17.2	0,00	0,00
Diferimentos	17.5	44.383,55	20.113,99
Outros activos correntes	17.4	155.405,41	52.366,46
Caixa e depósitos bancários	17.6	42.755,17	136.917,42
		343.914,16	340.664,85
Total do activo		2.346.877,10	2.381.211,89
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos		88.185,78	88.185,78
Excedentes técnicos			
Reservas		141.253,97	141.253,97
Resultados transitados		906.076,79	891.552,51
Excedentes de revalorização			
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais		876.200,32	919.270,40
Subsídios ao investimento		876.200,32	919.270,40
Doações			
Outras variações			
		2.011.716,86	2.040.262,66
Resultado líquido do período		-37.686,19	14.524,28
Total dos fundos patrimoniais	17.7	1.974.030,67	2.054.786,94
PASSIVO			
Passivo não corrente:			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	7	0,00	18.005,96
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
		0,00	18.005,96
Passivo corrente			
Fornecedores	17.8	99.063,30	47.368,75
Estado e outros entes públicos	17.9	66.864,07	67.943,84
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	17.2	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	7	7.346,77	0,00
Diferimentos	17.5	0,00	10.585,39
Outros passivos correntes	17.10	199.572,29	182.521,01
		372.846,43	308.418,99
Total do passivo		372.846,43	326.424,95
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2.346.877,10	2.381.211,89


 H. F. F. F.
 CP
 J. F. F.

 4

O Contabilista Certificado 12501

A Direcção

CENTRO DE BEM ESTAR SOCIAL DE QUELUZ

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

dezembro 2018

Montantes expressos Montantes expressos

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....	10	1.018.889,23	1.057.051,98
Subsídios, doações e legados à exploração.....	12	985.045,40	942.929,45
ISS, IP - Centros Distritais		977.910,19	930.829,45
Outras entidades publicas		6.009,00	12.100,00
Subsídios outras entidades			
Doações e heranças		1.126,21	
Variação nos inventários da produção.....			
Trabalhos para a própria entidade.....			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	9	-213.141,84	-175.541,90
Fornecimentos e serviços externos.....	17.11	-369.698,81	-397.418,62
Gastos com o pessoal.....	15	-1.416.832,96	-1.403.333,39
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões).....			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....	17.3	-17.426,00	-17.426,00
Provisões específicas (aumentos/reduções).....			
Outras imparidades (perdas/reversões).....			
Aumentos/reduções de justo valor.....			
Outros rendimentos.....	17.12	78.609,61	80.704,51
Correções relativas a anos anteriores		47,02	0,00
Correções positivas de participações do ISS, IP			
Outras correções de anos anteriores		47,02	
Imputação de subsídios ao investimento		47.997,08	47.381,19
Outros rendimentos		30.565,51	33.323,32
Outros gastos.....	17.13	-28.789,70	-1.845,46
Correções relativas a anos anteriores		-20.167,21	0,00
Correções negativas de participações do ISS, IP			0,00
Outras correções de anos anteriores		-20.167,21	
Outros gastos		-8.622,49	-1.845,46
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		36.654,93	85.120,57
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	5	-73.698,73	-69.516,33
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-37.043,80	15.604,24
Juros e rendimentos similares obtidos.....			
Juros e gastos similares suportados.....		-642,39	-1.079,96
Resultado antes de impostos		-37.686,19	14.524,28
Imposto sobre o rendimento do período.....			
Resultado líquido do período		-37.686,19	14.524,28

O Contabilista Certificado 12501

A Direcção

CENTRO DE BEM ESTAR SOCIAL DE QUELUZ

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Dezembro 2018

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		1.048.959,95	1.051.322,10
Pagamentos a fornecedores		-552.649,31	-573.739,83
Pagamentos ao pessoal		-1.354.764,86	-1.112.262,66
Caixa gerada pelas operações		-858.454,22	-634.680,39
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		806.372,26	722.581,03
Outros recebimentos/pagamentos		-52.081,96	87.900,64
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)			
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-36.114,63	-44.402,29
Activos intangíveis		-36.114,63	-44.402,29
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		4.927,00	0,00
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento		4.927,00	0,00
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-31.187,63	-44.402,29
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		712,93	0,00
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações		712,93	0,00
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-11.605,59	-58.587,81
Juros e gastos similares		-10.612,17	-10.126,66
Dividendos		-993,42	-1.079,96
Reduções de fundos		0,00	-47.381,19
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-10.892,66	-58.587,81
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3) (A)			
		-94.162,25	-15.089,46
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período (B)			
		136.917,42	152.006,88
Caixa e seus equivalentes no fim do período (C)			
		42.755,17	136.917,42

O Contabilista Certificado 12501

A Direcção

Anexo

1. Identificação da Entidade

O CBESQ - Centro de Bem Estar Social de Queluz, contribuinte n.º 500 845 565, reconhecida como IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social, com sede na Rua Paulo Reis Gil, nº 48, em Queluz. Tem como atividade a concessão de bens e a prestação de serviços sociais sem finalidade lucrativa.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2018 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, com redação dada pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho.

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRFESNL) – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho
- Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases Gerais de Mensuração usados na preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à capacidade de cumprir os seus fins estatutários.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrerem (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos”.

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem.

Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

Pretendeu-se, nas Demonstrações Financeiras, divulgar a informação comparativa com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, procurando que as políticas contabilísticas fossem levadas a efeito de maneira consistente ao longo do tempo. Procedeu-se a alterações das políticas contabilísticas, mas as quantias comparativas não foram afetadas pela reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao custo de aquisição. A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

O custo dos inventários inclui os custos de compra (preço de compra, direitos de importação, impostos não recuperáveis, custos de transporte, manuseamento e outros diretamente atribuíveis à compra, deduzidos de descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes);

Sempre que o valor realizável líquido é inferior ao custo de compra ou de conversão, procede-se à redução de valor dos inventários, mediante o reconhecimento de um ajustamento, o qual é revertido quando deixam de existir os motivos que o originaram.

3.2.2. Ativos Fixos Tangíveis e Propriedades de Investimento

Os "Ativos Fixos Tangíveis" e as "Propriedades de Investimento" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem na forma pretendida, não incluindo qualquer estimativa para custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade possa vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao valor comunicado pelo doador.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Na falta de melhor estimativa para os períodos de vida útil esperada, as taxas de depreciação utilizadas correspondem às que se encontram na tabela anexa ao Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, aplicando-se esta aos bens adquiridos a partir de 01.01.2012.

3.2.3. Bens do património histórico, artístico e cultural

Estes bens encontram-se valorizados pelo seu custo histórico, acrescidos de melhoramentos.

Estes melhoramentos só são considerados como ativos se gerarem aumento da sua vida útil. Sempre que estes pressupostos não se verificarem as manutenções e reparações são registados como gastos do período. Estes bens não estão sujeitos a qualquer depreciação.

3.2.4. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/Patrocinadores/doadores/associados/membros encontram-se com saldo no final do período, sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade, estão registados no ativo pela quantia realizável.

3.2.5. Créditos a receber e outros ativos correntes

Os "Créditos a receber" e os "Outros ativos correntes", encontram-se registadas pelo seu custo estando

deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

3.2.6. Outros ativos e passivos financeiros

Os *Ativos e Passivos Financeiros* foram reconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector não Lucrativo (NCRF-ESNL), ou seja, «ao custo, entendido como a quantia nominal dos direitos e obrigações contratuais envolvidos».

3.2.7. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui, caixa e os depósitos bancários e outros que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de alterações de valor.

3.2.8. Fornecedores e outros passivos correntes

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outros passivos correntes" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.9. Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos sócios da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes.

3.2.10. Empréstimos bancários e outros passivos remunerados

Os passivos remunerados são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação incorridos.

Os passivos remunerados são subsequentemente apresentados ao custo amortizado. Qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transação) e o valor de reembolso é reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período da dívida, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os passivos remunerados são classificados no passivo corrente, exceto se a Entidade detém um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data da demonstração da posição financeira.

3.2.11. Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do art.º 10º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC):

"1 — Estão isentas de IRC:

- a) As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas; ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.
- c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.

2 — A isenção prevista na alínea c) do número anterior carece de reconhecimento pelo Ministro das Finanças, a requerimento dos interessados, mediante despacho publicado no Diário da República, que define a respectiva amplitude, de harmonia com os fins prosseguidos e as actividades desenvolvidas para a sua realização, pelas entidades em causa e as informações dos serviços competentes da Direcção-Geral dos Impostos e outras julgadas necessárias.

3 — A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivadas do exercício das actividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de actividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate,

respectivamente, de entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

b) *Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao director -geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*

c) *Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das actividades económicas por elas prosseguidas.*

4 — *O não cumprimento dos requisitos referidos nas alíneas a) e c) do número anterior determina a perda da isenção, a partir do correspondente período de tributação, inclusive.*

5 — *Em caso de incumprimento do requisito referido na alínea b) do n.º 3, fica sujeita a tributação, no 4.º período de tributação posterior ao da obtenção do rendimento global líquido, a parte desse rendimento que deveria ter sido afectada aos respectivos fins."*

Assim, esta rubrica só reconhece os impostos sobre o rendimento sujeitos a retenção na fonte e as contribuições obrigatórias para a Segurança Social.

3.2.12. Imparidade de ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento da Entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade. Os ativos intangíveis com vidas úteis indefinidas ou ainda não disponíveis para uso são sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, comparando a sua quantia escriturada com a sua quantia recuperável.

A quantia recuperável do ativo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (I) o justo valor deduzido de custos para vender e (II) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto antes de impostos que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no Fundo Patrimonial. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de depreciações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.2.13. Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos, reconhecido como uma redução ao gasto com a locação, igualmente numa base linear.

As rendas contingentes deverão ser reconhecidas como gastos do período em que ocorrem. A Entidade não tem rendas contingentes

3.2.14. Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Entidade tem: (I) uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum acontecimento passado; (II) é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos; e (III) o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tais estimativas são determinadas tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação e são revistas na data de relato, sendo ajustadas quando necessário, de modo a refletir a melhor estimativa nessa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Entidade é parte integrante das disposições de um contrato, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar que excedam os benefícios económicos derivados do mesmo. É reconhecida uma provisão para reestruturação quando a Entidade desenvolveu um plano formal detalhado de reestruturação e iniciou a implementação do mesmo ou anunciou as suas principais componentes aos afetados pelo mesmo. Na mensuração da provisão para reestruturação são apenas considerados os dispêndios que resultam diretamente da implementação do correspondente plano, não estando, conseqüentemente, relacionados com as atividades correntes da Entidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

Nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2018 e 2017 não ocorreram eventos suscetíveis do reconhecimento de provisões nem da divulgação de passivos contingentes.

3.2.15. Rédito

O rédito compreende o justo valor das prestações de serviços, sendo reconhecido no momento da prestação do serviço. As quotas são reconhecidas pelo seu recebimento. Os juros são reconhecidos atendendo à periodização económica.

3.2.16. Subsídios à exploração e outros

Estes subsídios são reconhecidos, sempre que possível, como rendimentos do próprio período independentemente da data do seu recebimento.

3.2.17. Subsídios ao Investimento

Os subsídios ao investimento são reconhecidos à data do acordo, em Fundos Patrimoniais, e são refletidos no resultado com a imputação de acordo com a depreciação do ativo afeto ao investimento.

3.2.18. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events") são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("non adjusting events") são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.2.19 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as NCRF-ESNL, a Entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos reportados, bem como os rendimentos e gastos incorridos relativos aos períodos reportados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pela Entidade foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso. As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- Férias e Subsídio de Férias
- Subsídios à Exploração
- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- Registo de imparidade aos valores do ativo, nomeadamente, de clientes.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à

data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva, conforme disposto pela NCRF 4 – Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Investimentos

5.1. Ativos Fixos Tangíveis e Propriedades de Investimento

5.1.1 Bens do domínio público

As Demonstrações Financeiras não refletem quaisquer efeitos resultantes do usufruto de "Ativos Fixos Tangíveis" do domínio público.

5.1.2. Bens do património histórico, artístico e cultural

A entidade não possui nem usufrui de bens do património histórico, artístico e cultural.

5.1.3. Outros ativos fixos tangíveis

Designação	Saldo 01-01-2018	Aquisições Dotações	Abates	Transferências	Reavaliações	Saldo 31-12-2018
Custo						
Terrenos e Recursos naturais	124.699,47	0,00	0,00	0,00	0,00	124.699,47
Edifícios e outras construções	2.349.431,80	2.000,00	0,00	0,00	0,00	2.351.431,80
Equipamento Básico	113.059,85	26.086,80	0,00	0,00	0,00	139.146,65
Equipamento Transporte	30.507,23	0,00	0,00	0,00	0,00	30.507,23
Equipamento administrativo	471.952,06	6.434,24	0,00	0,00	0,00	478.386,30
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0,00	1.593,59	0,00	0,00	0,00	1.593,59
Ativos Fixos Tangíveis em curso	349.570,08	0,00	0,00	0,00	0,00	349.570,08
Total	3.439.220,49	36.114,63	0,00	0,00	0,00	3.475.335,12
Depreciações acumuladas						
Terrenos e Recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	898.942,55	47.781,19	0,00	0,00	0,00	946.723,74
Equipamento Básico	79.833,97	15.161,97	0,00	0,00	0,00	94.995,94
Equipamento Transporte	29.277,23	1.230,00	0,00	0,00	0,00	30.507,23
Equipamento administrativo	391.357,46	9.525,57	0,00	0,00	0,00	400.883,03
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	1.399.411,21	73.698,73	0,00	0,00	0,00	1.473.109,94
Valor Líquido	2.039.809,28					2.002.225,18

Designação	Saldo 01-01-2017	Aquisições Dotações	Abates	Transferências	Reavaliações	Saldo 31-12-2017
Custo						
Terrenos e Recursos naturais	124.699,47	0,00	0,00	0,00	0,00	124.699,47
Edifícios e outras construções	2.335.917,04	13.514,76	0,00	0,00	0,00	2.349.431,80
Equipamento Básico	93.302,40	19.757,45	0,00	0,00	0,00	113.059,85
Equipamento Transporte	30.507,23	0,00	0,00	0,00	0,00	30.507,23
Equipamento administrativo	458.045,03	13.907,03	0,00	0,00	0,00	471.952,06
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos Fixos Tangíveis em curso	349.570,08	0,00	0,00	0,00	0,00	349.570,08
Total	3.392.041,25	47.179,24	0,00	0,00	0,00	3.439.220,49

Depreciações acumuladas						
Terrenos e Recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	851.561,36	47.381,19	0,00	0,00	0,00	898.942,55
Equipamento Básico	67.102,02	12.731,95	0,00	0,00	0,00	79.833,97
Equipamento Transporte	28.047,23	1.230,00	0,00	0,00	0,00	29.277,23
Equipamento administrativo	383.184,27	8.173,19	0,00	0,00	0,00	391.357,46
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	1.329.894,88	69.516,33	0,00	0,00	0,00	1.399.411,21
Valor Líquido						2.039.809,28

5.1.4. Propriedades de Investimento

A entidade não reconheceu Propriedades de Investimento nos períodos de 31.12.2017 e 31.12.2018.

6. Ativos Intangíveis

A Entidade não reconheceu "Ativos Intangíveis", do Domínio Público, nem de outra natureza em 31.12.2018 e 31.12.2017.

7. Financiamentos Obtidos

Locações

A Entidade não detinha, a 31.12.2018, ativos adquiridos com recurso à locação financeira.

Outros financiamentos

Designação	2018			2017		
	Início período	Prestações	Fim período	Início período	Prestações	Fim período
Crédito nº 027.36.000118-7	18.005,96	10.659,19	7.346,77	28.132,62	10.126,66	18.005,96
Total	18.005,96	10.659,19	7.346,77	28.132,62	10.126,66	18.005,96

Designação	Pagamento 1ª Prestação	Período	Montante	Capital em dívida		
				n/Corrente	Corrente	Total
Crédito nº 027.36.000118-7	11.08.2014	60 meses	50.000,00	0,00	7.346,77	7.346,77
Total			50.000,00	0,00	7.346,77	7.346,77

8. Custos dos Financiamentos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Designação	2018	2017
Juros Suportados	642,39	1.079,96
De financiamentos Obtidos	642,39	1.079,96
Outros financiamentos	590,33	1.079,96
Outros Juros	52,06	0,00
Total	642,39	1.079,96

9. Inventários

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores.

Designação	Mercadorias		Matérias-Primas	
	2018	2017	2018	2017
Existência Inicial	0,00	0,00	8.445,20	3.940,44
Compras	0,00	0,00	209.584,68	180.046,66
Regularização de existências	0,00	0,00	0,00	0,00
Existência Final	0,00	0,00	4.888,04	8.445,20
CMVMC	0,00	0,00	213.141,84	175.541,90

10. Rendimentos

Para os períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes rendimentos.

Designação	2018	2017
Vendas	38.967,73	47.271,88
Prestação de Serviços	979.921,50	1.009.780,10
Quotas	679,71	497,73
Utentes e comunidade	979.241,79	1.009.282,37
Subsídios, doações e outros	985.045,40	942.929,45
Subsídios do Estado e outros Entes Públicos	983.919,19	942.929,45
Subsídios de outras entidades	0,00	0,00
Doações e heranças	1.126,21	0,00
Outros rendimentos e ganhos	78.609,61	80.704,51
Juros, dividendos e outros	0,00	0,00
Total	2.082.544,24	2.080.685,94

11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Nos períodos de 2018 e 2017, não ocorreram variações relativas a provisões já que não foram reconhecidos passivos contingentes nem ativos contingentes.

12. Subsídios, doações e legados à exploração

A 31 de dezembro de 2017 e 2018, a Entidade tinha nas rubricas de "Subsídios, doações e legados à exploração" registado os seguintes montantes:

Designação	2018	2017
Subsídios do Governo	983.919,19	942.929,45
Instituto da Segurança Social	977.910,19	930.829,45
Creche		
Sol Dourado	137.963,22	137.072,76
Céu Azul	96.672,66	98.997,10
Jardim Infância / Pré-Escolar		
Sol Dourado	288.477,84	263.722,56
Céu Azul	119.438,76	99.213,60
ATL		
Sol Dourado	8.237,82	9.473,85
Céu Azul	-3.991,50	7.367,56
Lar	299.768,84	282.209,48
Centro Dia	31.342,55	32.772,54
Autarquias	6.009,00	12.100,00
Camara Municipal de Sintra	3.009,00	5.350,00
Junta de Freguesia de Queluz e Belas	3.000,00	6.750,00
Doações e heranças	1.126,21	0,00
Total	985.045,40	942.929,45

13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Em 31.12.2017 e 31.12.2018, não houve necessidade de reconhecer alterações das taxas de câmbio porque para além do euro não foi utilizada qualquer outra moeda.

14. Imposto sobre o Rendimento

Não foi contabilizada, qualquer retenção na fonte, por terceiros, uma vez que a entidade se encontra isenta de IRC com base no artigo 10º do CIRC.

15. Benefícios dos empregados

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Designação	2018	2017
Remunerações	1.111.106,04	1.113.457,07
Orgãos Sociais	0,00	0,00
Pessoal	1.111.106,04	1.113.457,07
Indemnizações	12.000,00	0,00
Encargos sobre Remunerações	247.108,46	246.789,75
Orgãos Sociais	0,00	0,00
Pessoal	247.108,46	246.789,75
Seguro de A. de Trabalho	36.939,05	29.018,74
Outros Gastos com o Pessoal	9.679,41	14.067,83
Total	1.416.832,96	1.403.333,39

16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais.

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.
A Entidade não dispõe nem é obrigada a dispor de Revisor Oficial de Contas

17. Outras Informações**17.1. Investimentos Financeiros**

A 31 de dezembro de 2017 e 2018, a Entidade tinha nas rubricas de "Investimentos Financeiros" registado os seguintes montantes:

Designação	Saldo 01-01-2018	Aquisições	Aumentos	Reduções	Saldo 31-12-2018
Investimentos em subsidiárias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros investimentos financeiros	737,76	0,00	0,00	0,00	737,76
Total	737,76	0,00	0,00	0,00	737,76

17.2. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2017 e 2018, não apresentava saldo.

17.3. Créditos a receber

A 31 de dezembro de 2017 e 2018, apresentava os seguintes saldos:

Designação	2018	2017
Cientes e Utentes		
Utentes c/c	56.943,39	59.482,58
Utentes cobrança duvidosa	92.861,58	92.861,58
Perdas por imparidade acumuladas	-58.009,76	-40.583,76
Até à data	-40.583,76	-23.157,76
Reforço do ano	-17.426,00	-17.426,00
Total	91.795,21	111.760,40

17.4. Outros ativos correntes

A rubrica "Outros ativos correntes", tinha em 31 de dezembro de 2017 e 2018, a seguinte decomposição:

Designação	2018	2017
Utentes	24.747,40	0,00
Outras contas com utentes	24.747,40	0,00
Fornecedores	3.200,00	20,00
Adiantamentos a Fornecedores	3.200,00	0,00
Adianta/os a fornecedores investimentos	0,00	20,00
Pessoal	4.742,54	806,35
Adiantamentos ao pessoal	4.539,23	500,00
Outras operações com pessoal	203,31	306,35
Entidades do Estado	117.395,45	46.485,87
ISS Funerais	274,35	0,00
ISS Acordo Cooperação *1	71.819,63	17.467,17
ISS Acordo Cooperação anterior a 2018	18.959,05	0,00
AT	812,34	812,34
Camara Municipal de Sintra	25.530,08	27.021,96
Outros	0,00	1.184,40
Outros devedores	5.320,02	5.054,24
Prestadores de serviços	2.384,25	694,50
Reembolso despesas Utentes	2.935,77	4.319,98
Outros	0,00	39,76
Total	155.405,41	52.366,46

ISS Acordo Cooperação *1	Débito	Crédito	Saldo
Creche SD a devolver 1ut Nov+2ut Dez		793,83	
Pré-Escolar SD a receber atualização de valor	1.260,00		
Pré-Escolar SD a devolver 1ut Nov+1ut Dez		350,46	
Comp. Slr Pré-Escolar SD 2018 a receber	46.890,00		
Catl SD a devolver 5ut Nov+5ut Dez		453,30	
Creche CA a receber acerto Ago	264,61		
Creche CA a devolver acerto Ago		11,38	
Pré-Escolar CA a devolver 3ut Nov+1ut Dez		700,92	
Comp. Slr Pré-Escolar CA 2018	16.305,36		
Catl CA		17,64	
ERPI a devolver 1ut Dez		383,16	
Vagas ERPI Jun a Dez 2018	10.149,80		
Centro Dia a devolver 2ut Nov+1ut Dez		339,45	
	74.869,77	3.050,14	71.819,63

17.5. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2018, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Designação	2018	2017
Gastos a reconhecer		
Seguros	44.383,55	478,08
Outros	0,00	19.635,91
Total	44.383,55	20.113,99
Rendimentos a reconhecer		
Mensalidades	0,00	10.585,39
Total	0,00	10.585,39

17.6. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", em 2018 e 2017, encontrava-se com os seguintes saldos:

Designação	2018	2017
Caixa	1.799,08	1.578,06
Depósitos à ordem	40.956,09	135.339,36
Total	42.755,17	136.917,42

17.7. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Designação	Saldo 01-jan-18	Aumentos	Diminuições	Saldo 31-dez-18
Fundos	88.185,78	0,00	0,00	88.185,78
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	141.253,97	0,00	0,00	141.253,97
Resultados Transitados	891.552,51	14.524,28	0,00	906.076,79
Resultado Líquido 2017		14.524,28	0,00	14.524,28
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	919.270,40	4.927,00	-47.997,08	876.200,32
Subsídios Investimento	919.270,40	4.927,00	-47.997,08	876.200,32
Valor de 2017	919.270,40	4.927,00	0,00	924.197,40
Imputação de subsídios	0,00	0,00	-47.997,08	-47.997,08
Resultado líquido do período	14.524,28	-37.686,19	-14.524,28	-37.686,19
Total	2.054.786,94	-18.234,91	-62.521,36	1.974.030,67

17.8. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" e "Fornecedores de Investimentos" é discriminado da seguinte forma:

Designação	2018	2017
Fornecedores c/c	98.665,84	47.368,75
Fornecedores de Investimentos	397,46	0,00
Total	99.063,30	47.368,75

17.9. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Designação	2018	2017
Ativo		
Retenção Imposto s/ Rendimento - IRS	0,00	10,57
Imposto sobre o Valor Acrescentado - IVA	4.686,78	11.050,81
* Ao abrigo Dec.Lei 20/90 e referente a obras	0,00	530,63
* Ao abrigo Dec.Lei 20/90 e referente Alimentação e bebidas	4.686,78	10.520,18
Total	4.686,78	11.061,38
Passivo		
Retenção Imposto s/ Rendimento - IRS	14.225,99	15.052,37
Imposto sobre o Valor Acrescentado - IVA	73,99	1.057,57
Contribuições para a Segurança Social	52.564,09	51.833,90
Total	66.864,07	67.943,84

17.10. Outros passivos correntes

A rubrica "Outros passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

Designação	2018	2017
Cientes e Utentes	4.791,71	0,00
Adiantamento de utentes	4.791,71	0,00
Pessoal	1.015,05	1.317,44
Outras operações com pessoal	1.015,05	1.317,44
Credores por acréscimos de gastos	181.432,15	170.375,94
Remunerações a liquidar	179.956,15	170.375,94
Subsídio de Férias e Férias a Liquidar em 2019	147.143,21	170.375,94
Encargos sobre F+S. Férias a Liquidar em 2019	32.812,94	0,00
Outros Acréscimos	1.476,00	0,00
Outros credores	12.333,38	10.827,63
Total	199.572,29	182.521,01

17.11. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos de 2017 e de 2018, foi a seguinte:

Descrição	2018	2017
Trabalhos especializados	33.012,19	20.615,87
Vigilância e segurança	834,81	926,79
Honorários	88.240,19	75.339,73
Conservação e Reparação	46.009,73	60.903,55
Serviços bancários	4.176,93	2.973,46
Encargos s/ Entidade Contratante	780,50	0,00
Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	1.849,52	4.037,03
Livros e documentação técnica	105,37	0,00
Material de escritório	1.776,78	2.389,64
Artigos para oferta	1.845,75	1.168,82
Material didático	2.316,70	3.602,02
Rouparia	1.789,70	8.497,73
Outros	0,00	2.991,73
Electricidade	58.232,47	51.080,50
Combustíveis	2.614,00	2.203,79
Água	17.504,90	15.242,54
Gás	42.630,33	36.925,20
Deslocações e Estadas	11.212,25	12.700,81
Transportes de pessoal	170,55	378,10
Transportes de mercadorias	199,87	541,20
Rendas e alugueres	9.442,60	3.439,03
Comunicação	7.481,82	4.667,79
Seguros	8.713,74	4.011,06

Contencioso e notariado	15,00	15,00
Despesas de representação	2.684,59	64,05
Limpeza, higiene e conforto	12.758,13	67.323,47
Outros Serviços	13.300,39	15.379,71
Total	369.698,81	397.418,62

17.12. Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Designação	2018	2017
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	309,08
Ganhos em inventários	0,00	839,41
Rendimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	30.565,51	31.801,83
Rendi/os em investimentos não financeiros	0,00	373,00
Outros Rendimentos	48.044,10	47.381,19
Correções períodos anteriores	47,02	0,00
Imputação de Subsídios	47.997,08	47.381,19
Total	78.659,61	80.704,51

17.13. Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Designação	2018	2017
Impostos	6.322,77	1.239,06
Outros	22.466,93	606,40
Correções relativas a períodos anteriores	20.167,21	604,00
Quotizações	603,00	2,40
Outros não especificados	1.696,72	0,00
Total	28.789,70	1.845,46

17.14. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2018 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Designação	2018	2017
Juros e gastos similares suportados		
Juros de financiamentos obtidos	590,33	1.079,96
Outros juros	52,06	0,00
Total	642,39	1.079,96
Resultados Financeiros	-642,39	-1.079,96

17.15. Informações genéricas

O número médio real de utentes e pessoal ao serviço foi, em 2018, o seguinte:

Designação	2018	
	Utentes	Funcionários
Sol Dourado		
Creche	42	12
Pré-escolar	92	16
ATL	19	2
Céu Azul		
Creche	29	6
Pré-escolar	39	11
CAIF		
ERPI	59	35
Centro Dia	23	6
Total	303	88

17.16. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras a 31 de dezembro de 2018

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Queluz de Baixo, 19 de março de 2019

O Contabilista Certificado, nº. 12 501

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2018 foram aprovadas pela Direção.

A Direção

_____ de _____ de 2019

[Handwritten signatures and initials on the right margin]

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal no âmbito das suas funções, vem desta forma dar o seu Parecer em relação ao Relatório e Contas do Centro de Bem Estar Social de Queluz respeitante ao fecho do exercício do ano de 2018.

Sendo a Instituição composta por duas valências distintas:

- CAI – Complexo de Apoio à Infância (Equipamentos “Sol Dourado” e “Céu Azul”) e
- CAIF – Complexo de Apoio ao Idoso e à Família

E nunca sendo demais realçar o esforço e a gestão que a Direcção procurou fazer no ano anterior, com ênfase na contínua prestação de serviços de qualidade aos utentes e famílias, reiteramos a nota que já tínhamos deixado no Parecer do ano anterior em relação à insustentabilidade da valência CAI, principalmente no que respeita aos serviços prestados no equipamento “Céu Azul”.

Em relação a este ponto e por considerarmos que nos compete fazer algumas recomendações, reiteramos a do ano anterior, ou seja, a de que a Instituição faça chegar aos seus pares, à CNIS e à Tutela a preocupação em relação à forma como as sucessivas alterações na oferta pública para a infância têm vindo a reflectir-se negativamente no equilíbrio das contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social, acrescentando outra, especificamente em relação ao equipamento “Céu Azul” e que vai no sentido de, junto da Câmara Municipal de Sintra, entidade com a qual temos acordada a gestão daquele equipamento, a demonstração da deterioração aos longo dos últimos anos, da relação entre “Gastos e Rendimentos” do referido equipamento.

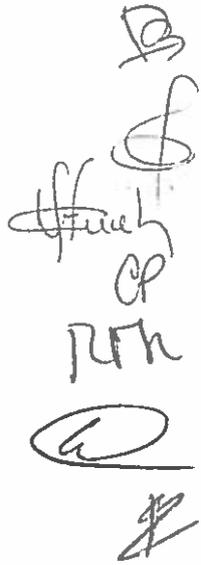
Seria importante que em próxima Assembleia fosse dada nota aos sócios e aos restantes órgãos sociais das diligências neste sentido.

No que concerne ao Relatório de Actividades consideramos não ter de nos pronunciar uma vez que o mesmo reflecte, naturalmente, as opções da actual Direcção, dispensando da parte do Conselho Fiscal qualquer comentário.

Queluz, 27 de Março de 2019



Paulo Sá



B
F
H
CP
RTH
A
J

TS
A
Fueh/CP
RTR
O
4

ANEXO II
Relatório de Atividades
- COMPLEXO DE APOIO À INFÂNCIA -



CBESQ

Centro de Bem-Estar
Social de Queluz

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and the letters 'R' and 'P'.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

ANO 2018

COMPLEXO DE APOIO À INFÂNCIA

“CÉU AZUL” E “SOL DOURADO”

ÍNDICE

Introdução 5
Atividades Desenvolvidas em 2018 5
Atividades Complementares 5
Atividades Programadas 6
Atividades Conjuntas: CAI-CAIF 8
Parcerias de Âmbito Sociopedagógico 9
Estágios 9
Avaliação e Controlo do Plano de Atividades 9

R
P
F
CP
R
P
4

página deixada propositalmente em branco

INTRODUÇÃO

O Presente Relatório tem por objetivo descrever e avaliar as atividades realizadas em 2018 no Complexo de Apoio à Infância – CAI do Centro de Bem-Estar Social de Queluz, tendo estas assentado num conjunto de atividades pedagógicas implementadas através do Projeto Educativo "Multiculturalidade", iniciado no ano letivo 2016/2017 e ao qual se deu continuidade durante o ano de 2018 e que irá terminar em meados de 2019.

Sendo este o reflexo do Amor que procuramos colocar em tudo o que realizámos durante o ano de 2018 e que teve por base:

- ✓ A nossa missão, em continuar a prestar um serviço de referência,
- ✓ A visão na valorização pessoal e profissional de toda a equipa

Assentando nos nossos valores "âncoras" de respeito, dignidade, afetividade, solidariedade, responsabilidade e de profissionalismo praticadas por todos, nas diferentes respostas sociais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018

O Plano de Atividades esteve organizado de forma temática, correspondendo a uma calendarização das atividades que foram desenvolvidas ao nível de todo o CAI e de um modo transversal. A ação pedagógica foi baseada em métodos e modelos pedagógicos, relacionados com o trabalho por projeto e com a implementação das respetivas atividades dos projetos de sala visando o desenvolvimento global das crianças, permitindo-lhes construir um projeto de vida feliz, promovendo todos os domínios do saber (saber ser, saber estar, saber fazer) tendo por base a metodologia das inteligências múltiplas. Contemplou essencialmente as ações, objetivos e as avaliações inerentes à atividade da prática pedagógica do CBESQ.

Como estrutura de gestão intermédia, a Direção Técnica do CAI, desenvolveu a sua ação tendo por base a cooperação entre a equipa docente e entre o órgão de Direção, com o objetivo de assegurar um adequado processo Técnico de âmbito Pedagógico e Social.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Fizeram parte do currículo da instituição e completaram uma proposta pedagógica importante para o desenvolvimento das crianças complementando as atividades curriculares desenvolvidas nas respostas sociais de Creche e Pré-Escolar.

Ginástica, uma vez por semana, ministrada por uma professora licenciada, nas respostas sociais de Creche (sala dos 2 anos) e Pré-Escolar. A atividade de ginástica esteve integrada no projeto de cada sala, sendo o desenvolvimento e planeamento das atividades de ginástica efetuado em consonância com a educadora responsável pelo grupo.

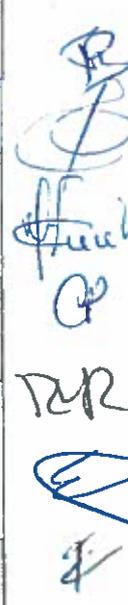
Musica, uma vez por semana, sob a metodologia de ensino da "InventoMusical" que proporcionou uma compreensão e assimilação intuitiva que contribuiu para o desenvolvimento cognitivo da criança.

ATIVIDADES PROGRAMADAS

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPOSTA SOCIAL	Nº DE CRIANÇAS	Nº DE ADULTOS	TRANSPORTE	HORÁRIO	AVALIÇÃO
5	Dia de Reis	CAI	Todos	Todos	Todos	-	Período da tarde	Meta atingida
12	Teatro "Assalto às lancheiras"	Lisboa Teatro Tivoli	Pré-Escolar	144	19	Camioneta alugada	Período da manhã	Meta atingida
9	Carnaval	CAI	Todos	Todos	Todos	-	Durante o dia todo	Meta atingida
14	"Dia de S. Valentim"	CAI	Todos	Todos	Todos	-	Durante o dia todo	Meta atingida
	"Nós nos bolsos dos... artistas"	Lisboa Gulbenkian	CATL	20	3	Camioneta alugada	Período da manhã	Meta atingida
22	Brisinha "A Brisa vem à escola"	CAI - CA	Pré-Escolar	44	6	-	Período da manhã	Meta atingida
23	Brisinha "A Brisa vem à escola"	CAI - SD	Pré-Escolar	100	8	-	Período da manhã	Meta atingida
19	Dia do Pai Festa e confraternização	CAI	Todos	Todos	Todos	-	Período da tarde	Meta atingida
29	Festa da Páscoa	CAI	Todos	Todos	Todos	-	Durante o dia todo	Meta atingida
1 a 30	"NÃO À VIOLENCIA INFANTIL" – MÊS AZUL – mês da prevenção dos maus tratos infantis Realização de trabalhos envolvendo as famílias e a comunidade sobre a temática.							Meta atingida
7	Dia da Mãe Festa e confraternização	CAI	Todos	Todos	Todos	-	Período da tarde	Meta atingida
25	Dino Parque	CAI	-	-	-	-	-	Meta não atingida (1)
	Museu da Criança	Lisboa Jardim zoológico	Pré-Escolar	144	19	Camioneta alugada	Durante o dia todo	Meta atingida

Relatório de Atividades CAI 2018

Programa "Estou aqui" – A PSP, à luz do novo Regulamento Geral de Proteção de Dados, solicitou-se aos responsáveis de cada criança para as inscreverem no Programa como medida de proteção/segurança. Foram dadas todas as instruções e apoio aos familiares a fim da adesão ser feita com sucesso.									Meta atingida
DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPOSTA SOCIAL	Nº DE CRIANÇAS	Nº DE ADULTOS	TRANSPORTE	HORÁRIO	AValiação	
1	Jun.	Dia da Criança Festa	CAI – SD CAI - CA	Pré-escolar	144	19	-	Durante o dia todo	Meta atingida (2)
6		Visita à escola	Escola nº 2 de Queluz	Cisnes	25	2	-	Período da manhã	Meta atingida
22		Dormir na escola	CAI – CA e SD	Finaístas	32	8	-	Final do dia com jantar, noite e manhã	Meta atingida
27		Festa de final de ano letivo	CAI - SD	Todos	-	-	-	Final do dia	Meta atingida
28			CAI - CA	Todos	-	-	-	Final do dia	Meta atingida
4 a 29	Jul.	Praia	CAI	Pré-escolar + CATL	157	21	Camioneta alugada	Período da manhã	Meta atingida
1 a 31	Ago.	Passeios	-	CATL	-	-	-	-	Meta não atingida (ação não realizada) (3)
5	Set.	Início do ano letivo 2018 / 2019							
11 e 12	Out.	Fotografia na escola	CAI	Todos	Todos	Todos	-	Período da manhã	Meta atingida
31		Dia das Bruxas	CAI	Todos	Todos	Todos	-	Durante o dia todo	Meta atingida
12	Nov.	Festa de S. Martinho	CAI	Todos	Todos	Todos	-	Período da tarde	Meta atingida
20		Dia do Pijama	CAI	Todos	Todos	Todos	-	Durante o dia todo	Meta atingida
14 e 17	Dez.	Lanche de confraternização	CAI	Todos	Todos	Todos	-	Meio da tarde	Meta atingida
17 e 20		Teatro "Finheirinho de Natal"	CAI	Todos	Todos	Todos	-	Período da manhã	Meta atingida



- (1) A atividade não se realizou por condições atmosféricas adversas
 (2) As crianças de Pré-Escolar do Céu Azul, juntaram-se às crianças de Pré-Escolar do Sol Dourado. A animação foi oferecida por um pai que possui uma empresa de animação infantil que disponibilizou infláveis e fatos de personagens para brincarem e animarem as crianças.
 (3) O número de frequência das crianças durante o mês de agosto foi muito irregular e o reduzido número de vigilantes não permitiu planear uma atividade mais alongada ao exterior. Apenas se realizaram passeios aos parques de Queluz.

ATIVIDADES CONJUNTAS: CAI-CAIF

Com o objetivo de estimular relações entre as gerações, promover a comunicação/interação entre o grupo e promover momentos de lazer e bem-estar criaram-se momentos de interação entre os utentes do Complexo de Apoio ao Idoso e à Família – CAIF e o Complexo de Apoio à Infância CAI - Sol Dourado e Céu Azul.

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPOSTA SOCIAL	Nº DE CRIANÇAS	Nº DE ADULTOS	TRANSPORTE	HORÁRIO	AVALIAÇÃO
24	Fev. <u>Carnaval</u> Desfile de máscaras dos avós	CAI-SD	Todos	Todos	Todos	-	Período da manhã	Meta atingida
21	Mar. <u>Dia da Árvore</u> Plantação de uma flor em vasos pintados pelos idosos com as crianças do CAI	CAIF + CAI (SD+CA)	Todos	Todos	Todos	Carinha do CBESQ	O dia todo	Meta atingida
29	<u>Páscoa</u> Caça aos ovos de Páscoa com as crianças do CAI Sol Dourado	CAIF	CAIF + CATL	20		-	Período da manhã	Meta atingida
	Jul <u>Santos Populares</u> Apresentação de coreografia das crianças do CAI SD ao CAIF	CAIF	CAI-SD (pré-escolar)	100	8	-	Período da manhã	Meta atingida
26	<u>Dia dos Avós</u>	CAIF	CATL	20	3	-	n/ definido	Meta não atingida (ação não realizada) (1)
12	Nov <u>São Martinho</u> Apresentação de uma peça de teatro sobre a lenda de S. Martinho	CAI-SD (sala dos Cisnes)	CAI-SD (pré-escolar)	25	3	-	Período da manhã	Meta atingida
(1) A atividade não se realizou por estar a decorrer a atividade praia com as crianças de CATL								

PARCERIAS DE ÂMBITO SOCIOPEDAGÓGICO

Durante o ano de 2018 a Diretora Técnica da Infância do CBESQ manteve presença nas reuniões mensais ocorridas na CAF Queluz e na CPCJ SINTRA ORIENTAL. Em que o objetivo foi responder aos problemas das famílias, através de um modelo de intervenção multidisciplinar e em rede, cuja finalidade foi a prevenção no interesse superior da criança.

ESTÁGIOS

Em 2018 foi dado acolhimento a duas formandas do curso de Vida Ativa – jovens acompanhantes de crianças, do Centro de Formação Profissional de Sintra. Sendo proposto a uma das estagiárias, que se considerou excelente, no final de 2018, a possibilidade em trabalhar na Instituição, com contrato a termo, por se prever a ausência prolongada de uma funcionária do CAI.

AVALIAÇÃO E CONTROLO DO PLANO DE ATIVIDADES

A avaliação de desempenho de cada sala e conseqüentemente de cada resposta social dos respetivos equipamentos do CAI (Céu Azul e Sol Dourado), foi feita na verificação do cumprimento, ou não, dos objetivos inicialmente traçados por cada equipa de sala. Assim ao longo do ano de 2018, foi assegurada a avaliação periódica da execução do Plano de Atividades de cada sala, de forma a detetar eventuais desvios na obtenção das metas definidas inicialmente e, nos casos necessários, foram implementados os ajustes necessários para que no final os desvios fossem mínimos.

A Diretora Técnica

Libânia Borges Figueiredo

FB
CP
RMR
E
J

B
D
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

ANEXO III
Relatório de Atividades
- COMPLEXO DE APOIO AO IDOSO E À FAMÍLIA -



CBESQ
Centro de Bem-Estar
Social de Queluz
IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

[Handwritten signatures and initials]

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

ANO 2018

COMPLEXO DE APOIO AO IDOSO E À FAMÍLIA

- **Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)**
- **Centro de Dia**

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	5
EQUIPA DE SAÚDE.....	5
ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL.....	7
NOTAS FINAIS	9

B
F
AP
RM
E
A

página deixada propositalmente em branco

INTRODUÇÃO

O relatório anual constitui um documento descritivo das atividades realizadas pela equipa técnica do Complexo de Apoio ao Idoso e à Família (CAIF) durante o ano de 2018 a partir da análise efetuada, tendo em conta o que foi previsto no Plano de Atividades.

O nosso objetivo principal será sempre o cumprimento da prestação de um serviço de qualidade no atendimento aos idosos, promovendo e estimulando a sua autonomia, através da ocupação do idoso em atividades e o seu envolvimento nas mesmas, quer sejam atividades relacionadas com a equipa de saúde ou com a animação sociocultural.

EQUIPA DE SAÚDE

MEDICINA

Durante o ano de 2018 foram mantidas as consultas médicas duas vezes por semana e foi aumentado o número de horas que passou de 6 para 8 horas semanais. Foram avaliados cerca de 40 utentes por mês (média).

Em Agosto de 2018, o CBESQ passou a disponibilizar nas instalações do CAIF consultas de Psiquiatria por médico da especialidade, uma vez por semana e Tratamentos de Fisioterapia.

ENFERMAGEM

Ao nível dos cuidados de Enfermagem os objetivos específicos foram traçados abrangendo a componente relacional e a componente técnica.

Objetivos	Atividades	Avaliação
Prestar Cuidados de Enfermagem holísticos aos utentes da instituição.	- Envolver a família como parte integrante do processo do utente; - Manter relações profissionais, mas cordiais, com a família/ pessoa de referência.	Objetivo cumprido.
Manter vias de comunicação com outras instituições relacionadas com áreas de saúde.	- Estabelecer contacto com outras instituições de saúde.	Objetivo cumprido.
Prestar cuidados de Enfermagem diários com continuidade de turno para turno.	- Identificar possíveis problemas existentes ou que possam ocorrer; - Planear os cuidados de Enfermagem, baseado na informação adquirida, de acordo com as suas prioridades; - Fazer uma triagem o mais correta possível das situações existentes.	Objetivo cumprido.
Administrar terapêutica em todas as refeições principais minimizando o erro terapêutico	- Administrar a terapêutica prescrita; - Preparar semanalmente os carros de terapêutica.	Objetivo cumprido.
Executar técnicas de Enfermagem perante situações identificadas	- Executar técnicas de Enfermagem - Manter a vigilância, sempre que as técnicas são executadas.	Objetivo atingido.
Monitorizar e manter valores de Tensão Arterial nos utentes dentro de valores estabelecidos pela Direção Geral de Saúde.	- Monitorizar os parâmetros de Sinais Vitais diariamente ou de acordo com necessidade/prescrição.	Objetivo atingido.

Objetivos	Atividades	Avaliação
Monitorizar valores de glicemia aos utentes com patologia identificada e identificar potenciais utentes que a possam desenvolver.	- Analisar diariamente os valores de glicemia avaliados.	Objetivo atingido.
Preparar os utentes para Exames Complementares de Diagnóstico/Análises na instituição ou no exterior.	- Identificar o exame a realizar e se necessita de preparação prévia; - Proceder à respetiva preparação;	Objetivo cumprido.
Identificar alterações/situações relevantes para o utente que necessitem de encaminhamento para consulta médica.	- Identificar diariamente situação que considere importantes para encaminhamento médico. - Acompanhar o médico na sua consulta semanal.	Objetivo cumprido.
Executar Registos de Enfermagem completos e objetivos no processo clínico do utente.	- Proceder a registos de Enfermagem objetivos, precisos e completos, de forma legível; - Utilizar a folha criada para curta informação ou o processo clínico para informação mais detalhada;	Objetivo cumprido.
Realizar de forma informal e pontual, formação às colaboradoras, sempre que se detete essa necessidade.	- Transmitir conhecimentos que considere importantes para corrigir alguma situação identificada.	Objetivo atingido.
Manter a correta e adequada utilização e manutenção dos materiais de apoio existentes atualmente na instituição	- Utilizar de forma correta o material existente; - Manter o material limpo e pronto a ser utilizado; - Verificar alguma anomalia no material e solicitar a sua verificação por técnico responsável.	Objetivo cumprido.

TERAPIA OCUPACIONAL

No ano de 2018 a Terapia Ocupacional manteve o apoio dado aos idosos das respostas sociais de ERPI e Centro de Dia apenas no período de janeiro a março.

Tipo de sessão / Descrição de Atividade	Atividades Realizadas	Observações
1. Sessões de avaliação e aconselhamento de técnicas que melhorem o desempenho ocupacional	X	A todos conforme previsto
2. Sessões de ensino e treino de tecnologias de apoio e ensino de estratégias para um bom desenvolvimento de um bom desempenho ocupacional	X	A todos conforme previsto
3. Atividades de Estimulação Cognitiva, através de jogos, fichas técnicas, CRT (cognitive remediation training) para que os idosos consigam desenvolver atividades significativas	X	A todos conforme previsto
4. Saídas (iluminações de Natal, museus, teatros, redondezas da instituição)	X	A todos conforme previsto
5. Promover saídas em grupo no jardim da instituição	X	A todos conforme previsto

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

A planificação de atividades de animação sociocultural no ano de 2018 teve com principal objetivo a promoção de um envelhecimento ativo e participativo na e para a instituição. Neste sentido, o plano foi previsto e delineado de modo a que os idosos fossem os protagonistas do seu próprio desenvolvimento promovendo os seus direitos.

Todas as atividades propostas no plano de atividades de 2018 foram realizadas à exceção da atividade relativa ao Dia do Mágico que, por razões de logística, não foi possível realizar.

Para além disso, durante o ano de 2018 foram realizadas atividades que não estavam propostas no plano inicial, sendo elas:

- o Comemoração do Dia do Obrigado;
- o Comemoração do Dia do Puzzle;
- o Comemoração do Dia da Felicidade;
- o Participação no Encontro Sénior- Vamos Construir o Futuro com as Ideias de todos – organizado pela Rede de Apoio à Idade Maior desenvolvida pela Junta de Freguesia de Queluz e Belas
- o Participação no XVII Concurso de Artesanato – Tema "NATAL" 2018 - organizado pelo Grupo de Artistas Vale de Eureka e pela Junta de Freguesia de Queluz e Belas

Atividade	Executada	Não Executada	Observações
Comemoração do aniversário dos utentes (Todo o ano)	X		Realizado consoante a vontade dos utentes e familiares
Comemoração do Ano Novo	X		Realizado como previsto no plano de atividades
Comemoração do Dia de Reis - Festa da Família	X		Realizado como previsto no plano de atividades
Dia Mundial do Mágico		X	Não se realizou por razões de logística
Festa de Carnaval	X		Realizado como previsto no plano de atividades – Atividade conjunta com CAI Sol Dourado
Comemoração do Dia dos Namorados	X		Realizado como previsto no plano de atividades
Comemoração do Dia da Mulher	X		Realizado como previsto no plano de atividades
Comemoração do Dia do Pai	X		Realizado como previsto no plano de atividades
Comemoração do Dia Mundial da Árvore	X		Realizado como previsto no plano de atividades – Atividade conjunta com CAI Sol Dourado
Comemoração do Dia Mundial da Água	X		Realizado como previsto no plano de atividades
Comemoração do Dia Mundial do Teatro	X		Realizado com alteração da data prevista no plano de atividades

Relatório de Atividades CAIF 2018

Atividade	Executada	Não Executada	Observações
Comemoração do Mês Azul (Todo o mês de abril)	X		Realizado como previsto no plano de atividades
Comemoração da Páscoa	X		Realizado como previsto no plano de atividades – Atividade conjunta com CAI Sol Dourado
Comemoração do Dia da Revolução	X		Realizado com alteração do que estava previsto no plano de atividades – atuação do coro do CAIF
Comemoração do Dia do Trabalhador	X		Realizado como previsto no plano de atividades
Comemoração do Dia da Mãe	X		Realizado como previsto no plano de atividades
Comemoração do Dia Internacional dos Museus	X		Realizado como previsto no plano de atividades – visita ao Museu do Traje
Comemoração do Dia Internacional do Piquenique	X		Realizado como previsto no plano de atividades – Piquenique no Parque Urbano Felício Loureiro
Santos Populares – Dia de S. Pedro	X		Realizado com alteração do que estava previsto no plano de atividades – Atividade conjunta com CAI Sol Dourado
Passeios ao Exterior (Todo o mês de julho e agosto)	X		Realizado como previsto no plano de atividades
Comemoração do Dia Mundial dos Avós	X		Realizado como previsto no plano de atividades – Atividade conjunta com CAI Sol Dourado
Comemoração do Dia Internacional da Amizade	X		Realizado como previsto no plano de atividades
Comemoração do Dia Mundial da Fotografia	X		Realizado com alteração da data prevista no plano de atividades
Comemoração do Dia Internacional do Bombeiro Profissional	X		Realizado com alteração do que estava previsto no plano de atividades
Comemoração do Dia Internacional da Paz	X		Realizado como previsto no plano de atividades
Comemoração do Dia Mundial do Coração	X		Realizado como previsto no plano de atividades
Comemoração do Dia Internacional do Idoso	X		Realizado como previsto no plano de atividades
Comemoração do Dia Mundial do Sorriso	X		Realizado como previsto no plano de atividades
Comemoração do Dia Internacional dos Correios	X		Realizado como previsto no plano de atividades
Comemoração do Dia Mundial da Alimentação	X		Realizado como previsto no plano de atividades
Comemoração do Dia Mundial do Cinema	X		Realizado com alteração do que estava previsto no plano de atividades
Comemoração do Dia de S. Martinho	X		Realizado como previsto no plano de atividades – Atividade conjunta com CAI Sol Dourado
17.º Aniversário do CAIF	X		Realizado com alteração do que estava previsto no plano de atividades – Atuação do Grupo de Cavaquinhos da ARPIMA do Monte Abraão
Atividades e decorações alusivas ao Natal (Todo o mês de dezembro)	X		Realizado como previsto no plano de atividades

Atividades realizadas e número médio de participantes

Em termos de números de atividades realizadas ao longo do ano de 2018 verificamos que foi no mês de maio que se realizaram mais atividades (36) e no mês de agosto que se realizaram menos atividades (19). Durante todo o ano de 2018 foram realizadas 338 atividades de animação sociocultural.

Em termos de média de participantes por atividade verificamos que o mês de fevereiro foi o mês com o valor mais baixo (12) e o mês de setembro o mês com valor mais elevado (20). A média de participantes em cada atividade realizada no ano de 2018 é de 17 utentes.

Número de atividades de animação sociocultural realizadas (mensal)		Média de participantes por atividade (mensal)
janeiro	26	15
fevereiro	27	12
março	29	15
abril	30	17
maio	36	17
junho	28	19
julho	29	16
agosto	19	19
setembro	28	20
outubro	34	17
novembro	27	18
dezembro	25	18
Total de atividades de animação sociocultural realizadas em 2018		Média de participantes por atividade de animação sociocultural realizada em 2018
338		17

NOTAS FINAIS

Consideramos que o presente Relatório é um instrumento importante de avaliação das atividades realizadas.

A todos os que colaboraram com a equipa do CAIF, manifestaram a sua disponibilidade e dedicação para tornar melhor o dia a dia dos "nossos" idosos:

- Familiares;
- Pároco e Grupo de Voluntários da Paróquia de Queluz;
- Professor José Ricardo;

MUITO OBRIGADA!

A Diretora Técnica

Fernanda David Poejo